



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO



PPGE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE



Profª. Drª. Margarida de Aquino Cunha
Reitora

Prof. Dr. Josimar Batista Ferreira
Vice-Reitor

Profª. Drª. Margarida Lima Carvalho
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Lisandro Juno Soares Vieira
Diretor de Pesquisa

Lorena Rodrigues Barbosa
Diretora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Profª. Drª. Lúcia de Fátima Melo
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação
em Educação

Roney Alves Medeiros
Secretário do Programa de Pós-Graduação
em Educação

Comissão de Autoavaliação:

Ademarcia Lopes de Oliveira Costa
João Francisco Lopes de Lima
Lúcia de Fátima Melo
Mark Clark Assen de Carvalho
Rafael Marques Gonçalves
Tatiane Castro dos Santos
Viviani Fernanda Hojas

Docentes

Roney Alves Medeiros
Técnico-administrativo

Adriana Ribeiro Quintanna
Rogéria Gadelha dos Santos da Silva

Discentes

Adão Rogério da Silva Xavier
Egresso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

2 PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO

2.1 OBJETIVO

2.2 METODOLOGIA

2.2.1 Tratamento dos dados

2.3 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

2.3.1 Sucesso do Programa

2.3.2 Sucesso dos Alunos

2.3.3 Sucesso de Professores

2.3.4 Sucesso de Técnicos

2.4 MATRIZ DE AUTOCONHECIMENTO

3 ANÁLISES DAS DIMENSÕES

3.1 SUCESSO DOS ALUNOS

3.1.1 Acompanhamento dos egressos

3.1.2 Dados gerais dos egressos

3.1.3 Dados acadêmicos

3.1.4 Impacto acadêmico e social do Curso de Mestrado

3.1.5 Algumas considerações

3.1.6 Acompanhamento do pós-graduando

3.2 SUCESSO DE PROFESSORES

3.2.1 Critérios de credenciamento do docente no Programa

3.2.2 Perfil dos docentes

3.2.3 Dados gerais dos docentes

3.2.4 Formação Inicial dos (as) docentes

3.2.5 Pós-graduação dos (as) docentes

3.2.6 Tempo de exercício no Magistério Superior e conclusão do doutoramento

3.2.7 Linhas de pesquisa do PPGE e atuação do docente no PPGE

3.2.8 Distribuição de orientações

3.2.9 Oferta de disciplinas

3.2.10 Atividades de pesquisa e produção de conhecimento

3.2.11 Condições de oferta

3.2.12 Organização e gestão do programa

3.2.13 Sugestões e críticas

3.2.14 Relatório da avaliação da disciplina

3.3 SUCESSO DE TÉCNICOS

3.4 SUCESSO DO PROGRAMA

3.4.1 Compromisso do Programa com as Políticas de Ações Afirmativas

3.4.2 Compromisso no incentivo à participação em atividades extracurriculares

3.4.3 Organicidade do Programa em termos de pesquisa

3.4.4 Políticas de Internacionalização

3.4.5 Políticas de Inovação

3.4.6 Infraestrutura

4 FRAGILIDADES IDENTIFICADAS

4.1 DIMENSÃO “SUCESSO DO ALUNO”

4.2 DIMENSÃO “SUCESSO DO DOCENTE”

4.3 DIMENSÃO “SUCESSO DO PROGRAMA”

4.4 FORTALEZAS

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

ANEXOS

ANEXO 1 – Portaria da Comissão de Autoavaliação PPGE/UFAC

APÊNDICES

APÊNDICE 1– Formulário de coleta de dados institucionais

APÊNDICE 2– Formulário de acompanhamento de egressos

APÊNDICE 3– Formulário de autoavaliação do docente

APÊNDICE 4– Formulário de avaliação da disciplina

APÊNDICE 5– Formulário de avaliação do técnico-administrativo

1 INTRODUÇÃO

Em 16 de dezembro de 2019, o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Acre (PPGE/UFAC) instituiu uma Comissão com a missão de introduzir uma sistemática de autoavaliação no âmbito do Programa que pudesse também ser componente relevante para a avaliação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A CAPES entende a autoavaliação como um processo de avaliar a si próprio, por vezes também denominada de avaliação interna ou avaliação institucional, quando referida às organizações. Seu principal objetivo é formativo, uma vez que é planejada, conduzida, implementada e analisada pelos próprios formuladores e agentes das ações a serem avaliadas. Sendo assim, a autoavaliação possibilita uma reflexão sobre contexto e políticas adotadas, além da sistematização dos dados que levam à tomada de decisão.

Tendo como parâmetro uma literatura crítica no tocante à avaliação, entendemos a autoavaliação como um processo gradual e sistemático que envolve a participação de distintos atores internos e externos à academia (docentes, discentes, egressos, técnicos-administrativos, entre outros) nos níveis hierárquicos diversos, dos estratégicos aos mais operacionais. Compartilhamos ainda do entendimento de que os resultados da autoavaliação são melhores aproveitados quando são frutos do trabalho coletivo e participativo.

Dias Sobrinho (2004), ao abordar o tema da avaliação de maneira mais ampla, defende a ideia de avaliação como produção de sentidos que, apesar de ser objetiva e utilizar instrumentos técnicos, não se restringe à mera verificação da conformidade de produtos a uma norma e alimenta o debate e a reflexão sobre valores e significados do processo educativo. Em sua concepção, a melhoria da qualidade educativa é uma construção coletiva na qual “[...] a participação ativa dos sujeitos em processos sociais de comunicação gera os princípios democráticos fundamentais para a construção das bases de entendimento comum e de interesse público.” (DIAS SOBRINHO, 2004, p. 720).

Tal processo, segundo o autor, apesar de apresentar contradições e disputas por conter interlocutores de distintos grupos, cria condições para aprendizagens e experiências dos significados da vida social. O autor ressalta também a necessidade de substituímos as noções estreitas de qualidade, transferidas do mercado para a

área educacional, por uma concepção que “[...] para além da operatividade e da funcionalidade produtiva, incorpore ainda os sentidos e valores da construção da sociedade democrática.” (DIAS SOBRINHO, 2004, p. 723).

Belloni (1999) explica que o debate e as tentativas de implementar avaliação de modo sistemático nas instituições de educação superior brasileiras tiveram início nos anos 1980 e caracterizaram-se por duas tendências principais que expressam diferenças tanto em relação à concepção de avaliação e suas finalidades quanto em relação à universidade, suas funções e finalidades. A primeira delas deriva de uma concepção de avaliação meritocrática, sendo orientada pela lógica da regulação e do controle e voltada para a identificação e seleção dos “melhores”, com vistas às políticas de incentivos e financiamento e ao estabelecimento de padrões de *status* de excelência, traduzidos em listas hierárquicas ou *rankings*. A outra tendência é associada à concepção de avaliação voltada para a efetividade científica e social da instituição, sendo orientada por uma lógica de transformação que visa a identificação dos acertos e das dificuldades com a finalidade de melhoria institucional e construção de uma educação comprometida com o desenvolvimento social.

Para a autora, é possível desenvolver uma sistemática de avaliação que vise o aperfeiçoamento da qualidade da educação em termos de ensino, aprendizagem e gestão institucional tendo em vista uma sociedade mais democrática:

A avaliação de instituições educacionais refere-se à análise do desempenho global da instituição, considerando todos os fatores envolvidos, em face dos objetivos ou missão da instituição, no contexto social, econômico, político e cultural no qual está inserida. Envolve avaliar seus processos de funcionamento e seus resultados, inseridos na realidade social, identificando os fatores favoráveis ao bom andamento e aqueles responsáveis pelas dificuldades, com vistas à sua superação. (BELLONI, 1999, p. 38).

De acordo com Leite *et al* (2020), de uma autoavaliação realizada de forma competente, resultam conhecimentos sobre uma dada realidade, vista pelo olhar daqueles sujeitos que estão em relação e a constituem, naquele lugar, contexto e tempo histórico. O ato de conhecer é, em si, uma responsabilidade social, profissional e pública de um programa ou instituição. A veracidade, a honestidade e a transparência fazem parte do rol de princípios éticos que permitirão dar relevo à autoavaliação. Este rol de princípios fica mais completo a autoavaliação tende a resultar em tomadas de decisão que, em última análise, implicarão em mudanças.

Pensando desta forma e com fins de fortalecer o PPGE/UFAC, a Comissão de Autoavaliação do PPGE/UFAC, gerida pela comunidade acadêmica composta por docentes, mestrandos, egressos e funcionário do Programa, encontra-se atrelada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Acre. Consideramos que, por meio da avaliação interna, é possível identificar pontos fracos e fortes, fragilidades e potencialidades, possibilitando o estabelecimento de estratégias para superação das limitações a fim de assegurar a qualidade da educação e fortalecer o Programa em torno de sua missão e de seus objetivos.

No processo de autoavaliação do PPGE/UFAC temos buscado observar questões que envolvem:

- Processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.
- Desenvolvimento de políticas e ações de autoavaliação observando: a) a continuidade; b) a consistência; c) a coerência; d) a articulação com as diretrizes da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e/ou Pró-Reitoria ou equivalente.
- Política sistemática de acompanhamento das metas do PPGE ao final do quadriênio, destacadamente da formação e produção intelectual dos discentes;
- Avaliação docente: política sistemática de credenciamento, acompanhamento, reconhecimento e descredenciamento de docentes;
- Política sistemática de escuta dos alunos e egressos sobre o processo formativo;
- Grau de comunicação entre docentes e coordenação do PPGE, na forma de canal de comunicação efetivamente utilizado para a indicação de críticas e sugestões para o Programa;
- Incentivo à presença de membros externos nos processos de autoavaliação.

A autoavaliação do PPGE/UFAC vem sendo realizada com base na ideia de que tal processo constitui um instrumento privilegiado para a identificação dos fatores que interferem positiva e negativamente em sua qualidade, pois oferece subsídios bastante claros para a reformulação das ações pedagógicas e administrativas, bem como das políticas institucionais desenvolvidas. Neste sentido,

o presente relatório apresenta todo o percurso que nos possibilitou verificar os acertos e erros, as potencialidades e fragilidades, os aspectos satisfatórios e insatisfatórios e, conseqüentemente, tomar importantes decisões com vistas ao aperfeiçoamento do Programa.

2 PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO

2.1 OBJETIVO

Estabelecer um processo contínuo de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Acre (PPGE/UFAC) visando identificar suas potencialidades e fragilidades, bem como apontar alternativas para seu desenvolvimento e fortalecimento.

2.2 METODOLOGIA

A autoavaliação foi conduzida por meio de uma Comissão instituída pela Portaria nº 3.957, de 16 de dezembro de 2019, que foi acrescida pela Portaria de nº 1723, de 09 de outubro de 2020 (ANEXO 1), sendo formada por docentes, discentes, egressos e secretário técnico-administrativo. Tal Comissão foi responsável por elaborar uma matriz de autoconhecimento institucional, produzir e aplicar os instrumentos de coleta de dados e analisar os resultados. Para cada dimensão avaliada, foi utilizado um instrumento de coleta de dados. Foram aplicados questionários e realizadas entrevistas, pesquisa documental e visita guiada às instalações físicas da Universidade.

2.2.1 Tratamento dos dados

Foram adotadas medidas de frequência para as dimensões analisadas por meio da realização dos questionários e entrevistas. A análise documental foi apresentada sobre forma de texto. Para cada dimensão foram plotados gráficos referentes às respostas de cada categoria e do percentual total. A análise do acompanhamento de egressos foi apresentada sob forma de gráficos.

2.3 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

2.3.1 Sucesso do Programa

- *Formulário de coleta de dados institucionais*

Para a coleta de dados junto aos documentos e arquivos do Programa, foi elaborado um instrumento semiestruturado, contendo os principais pontos a serem analisados (APÊNDICE 1).

2.3.2 Sucesso dos Alunos

- *Formulário de acompanhamento de Egressos*

A avaliação e acompanhamento de egressos foi realizada por meio de um formulário eletrônico *on-line* elaborado pela Comissão de Autoavaliação por meio do aplicativo Google Docs. Os egressos foram contactados por e-mail e telefone, sendo sensibilizados sobre a importância do processo de acompanhamento e as contribuições desse processo avaliativo para o Programa. O questionário contemplou questões abertas e fechadas sobre atuação profissional, produção científica e impacto do Programa em seus respectivos campos de atuação (APÊNDICE 2).

2.3.3 Sucesso de Professores

- *Formulário de Autoavaliação do Docente*

A autoavaliação do corpo docente foi realizada por meio de um formulário eletrônico *on-line* elaborado pela Comissão de Autoavaliação por meio do aplicativo Google Docs. Os docentes foram sensibilizados sobre a importância do processo avaliativo e suas contribuições para o programa. O questionário contemplou questões abertas e fechadas sobre formação profissional, planejamento, avaliação, gestão e infraestrutura. Para as questões fechadas foram apresentadas as alternativas sim/não como opções para perguntas dicotômicas, bem como as opções excelente, bom, regular e insuficiente para perguntas de escala. Após cada pergunta, foi incluído espaço para justificativa, comentários e críticas (APÊNDICE 3).

- *Formulário de avaliação da disciplina*

A avaliação da disciplina e do desempenho do docente na disciplina vem sendo realizada em todos os semestres e contempla questões sobre o conteúdo, dinâmica, didática do professor, aproveitamento, instrumentos de avaliação e recursos. Para as questões fechadas foram apresentadas as alternativas sim/não como opções para perguntas dicotômicas, bem como as opções excelente, bom, regular e insuficiente para perguntas de escala. Após cada pergunta foi incluído espaço para justificativa, comentários e críticas. O instrumento também incluiu duas questões abertas sobre aspectos positivos e negativos; e sugestões e críticas adicionais (APÊNDICE 4).

2.3.4 Sucesso de Técnicos

- *Formulário de avaliação do Técnico Administrativo*

Para a avaliação do técnico administrativo foi elaborado um formulário com questões abertas e fechadas sobre formação profissional, planejamento, avaliação, gestão e infraestrutura física. Para as questões fechadas foram apresentadas alternativas como: sim e não ou excelente, bom, regular e insuficiente. Após cada pergunta foi incluído espaço para justificativa, comentários e críticas (APÊNDICE 5).

2.4 MATRIZ DE AUTOCONHECIMENTO

MATRIZ DE AUTOCONHECIMENTO E AUTOAVALIAÇÃO	
SUCESSO	DIMENSÕES
Sucesso dos Alunos	Acompanhamento dos egressos
	Acompanhamento dos pós-graduandos
Sucesso dos Docentes	Autoavaliação Docente
	Avaliação de disciplina
Sucesso do Programa	Compromisso do Programa com as Políticas de Ações Afirmativas
	Compromisso do Programa no incentivo à participação acadêmico-científica dos alunos e professores em atividades extracurriculares
	Organicidade do Programa em termos de pesquisa
	Políticas de Internacionalização
	Políticas de Inovação
	Infraestrutura

3 ANÁLISES DAS DIMENSÕES

3.1 SUCESSO DOS ALUNOS

3.1.1 Acompanhamento dos egressos

O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) está ativo na Universidade Federal do Acre (UFAC) desde 2014 e oferta o Mestrado Acadêmico em Educação. Desde então, mais cem estudantes obtiveram o título de Mestre em Educação.

O Programa conta com duas linhas de pesquisa: Políticas e Gestão Educacional e Formação de Professores e Trabalho Docente. São 16 professores, distribuídos nas duas linhas de pesquisa: 11 na condição de permanentes, 4 na condição de colaboradores e 1 na condição de visitante.

Os programas de pós-graduação no Brasil estão vinculados às ações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação encarregada pelo Ministério da Educação (MEC) do acompanhamento e da avaliação da pós-graduação *stricto sensu* no país.

Como decorrência dessa avaliação regular, estabelecida pela CAPES, desencadeia-se a autoavaliação do Programa, da qual devem participar os distintos públicos ligados ao PPGE (professores, pessoal administrativo, mestrandos e egressos).

O processo de autoavaliação das práticas formativas desempenhadas pelo PPGE é uma oportunidade, cujo alcance vai além da exigência formal da CAPES. Possibilita a verificação crítica do trabalho realizado e da efetividade de suas práticas no cumprimento da sua missão formativa. O sistema de autoavaliação, continuamente aperfeiçoado, permite a geração de informação que sirva como organizador qualificado¹ para amparar processos ligados à gestão acadêmica do Programa em busca do padrão de excelência acadêmica desejado pelo PPGE.

Como parte das atividades de avaliação do processo formativo empreendidas no PPGE, foi desenvolvido e aplicado um questionário para o acompanhamento dos egressos. Neste Relatório, constam os dados do questionário aplicado junto aos egressos das turmas ingressantes em 2014, 2015, 2016 e 2017.

¹ Conforme documento “Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação”, publicado pela CAPES em 2018.

O período analisado contempla 86 egressos, dos quais obteve-se o retorno de 67 respondentes, o que corresponde a 78% do grupo alvo.

A aplicação do questionário foi realizada por meio eletrônico, em 2019, com a disponibilização por e-mail de um link para os respondentes acessarem o formulário gerado pelo *Google Forms*.

O questionário, de caráter semiestruturado, consta de 27 questões, sendo 25 questões de resposta direta e objetiva, 1 questão com o fim de esclarecer ou complementar uma das questões objetivas (sobre publicações feitas) e 1 questão discursiva, não parametrizada quanto à extensão, em que o respondente pode discorrer livremente sobre a indagação proposta.

O instrumento avaliativo em questão pode ser dividido em três grupos de questões: dados gerais, dados acadêmicos e impacto acadêmico e social do Curso de Mestrado. Esse agrupamento, para fins de organização do Relatório, está disposto nas seguintes seções:

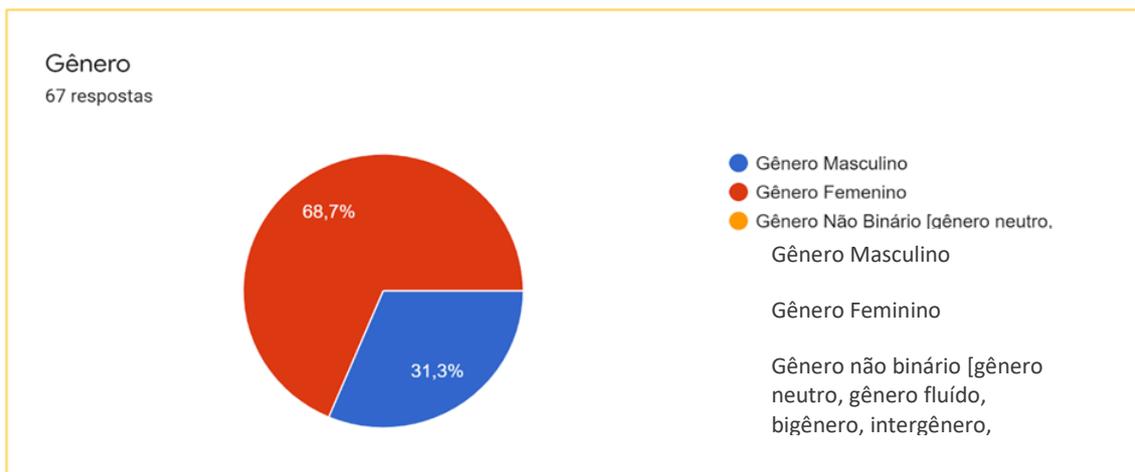
- **Dados gerais:** nome completo, CPF, gênero, idade, estado civil, estado de origem, endereço e telefone de contato;
- **Dados acadêmicos:** ano de ingresso e de conclusão do curso, linha de pesquisa e nome do orientador durante o Mestrado, *link* para o Currículo Lattes;
- **Impacto acadêmico e social do Curso de Mestrado:** prosseguimento ou não de estudos acadêmicos de doutoramento, geração de produtos acadêmicos da pesquisa de mestrado (participação em eventos e publicações), impacto do Mestrado na vida pessoal e profissional.

A apresentação dos dados obtidos consta de gráficos com os percentuais relativos às respostas obtidas, seguido de considerações a respeito das prevalências e indícios que as respostas apontam.

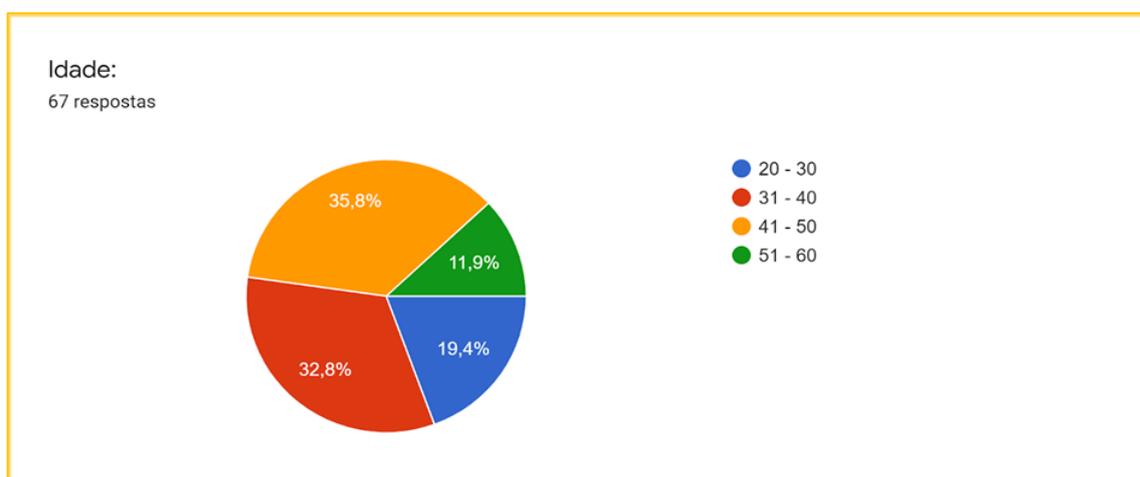
3.1.2 Dados gerais dos egressos

Gênero e Idade

Esse grupo de egressos do PPGE (turmas 2014, 2015, 2016 e 2017) é majoritariamente feminino (68,7%). A maior parte do grupo (68,6%) situa-se entre 30 e 50 anos.



Se considerarmos a faixa etária entre 40 e 60 anos, o percentual atinge quase a metade dos egressos (47,7%), sendo 35,8% entre 40 e 50 anos e 11,9% entre 50 e 60 anos. Esses dados sugerem um perfil de grupo com certa experiência e maturidade pessoal, possivelmente graduado há mais tempo e que busca no Mestrado a retomada dos estudos para aprimoramento pessoal e profissional.



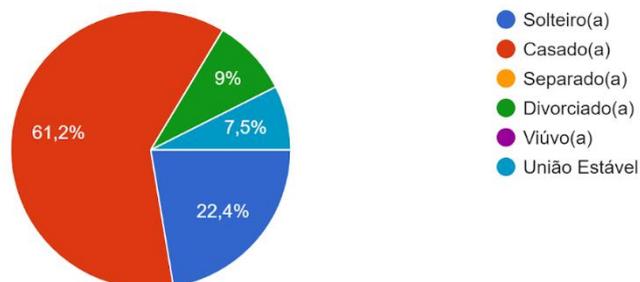
A parcela mais jovem do grupo (entre 20 e 30 anos), egressa da graduação há menos tempo, ocupa 19,4% do grupo.

Estado civil

O grupo de egressos tem predominância de pessoas casadas ou em união estável. A soma dessas duas condições atinge 68,7% do total. O percentual de pessoas que se declaram solteiras é de apenas 7,5%. Os que informam serem divorciados somam 9%.

Estado civil

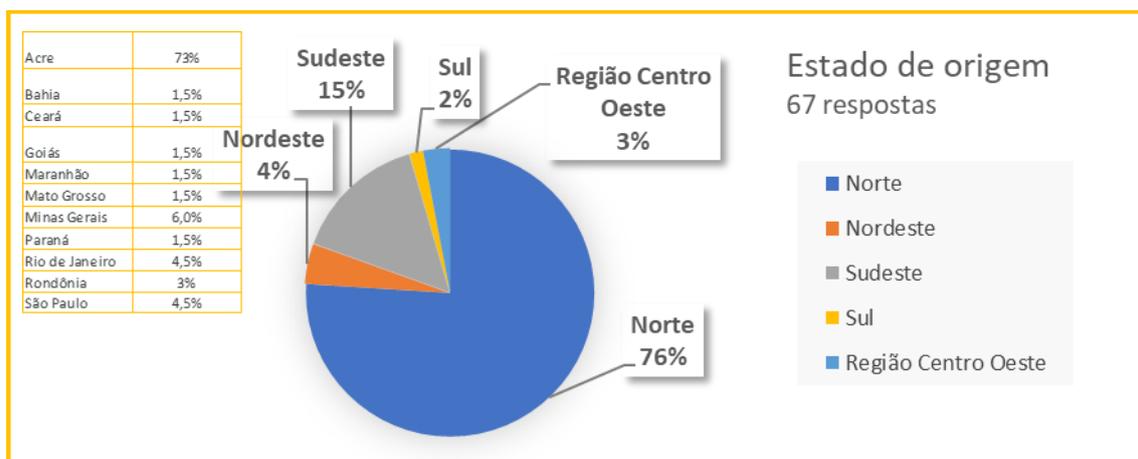
67 respostas



Estado brasileiro e região de origem

Quanto ao quesito estado de origem dos egressos, predominam pessoas oriundas da Região Norte (76%). São 49 pessoas oriundas Estado do Acre (73%) e 2 do Estado de Rondônia (3%). Esse dado aponta para a relevância da inserção local do PPGE como oportunidade de formação acadêmica num estado que tem na UFAC a única universidade pública e uma oferta modesta de pós-graduação *stricto sensu*.

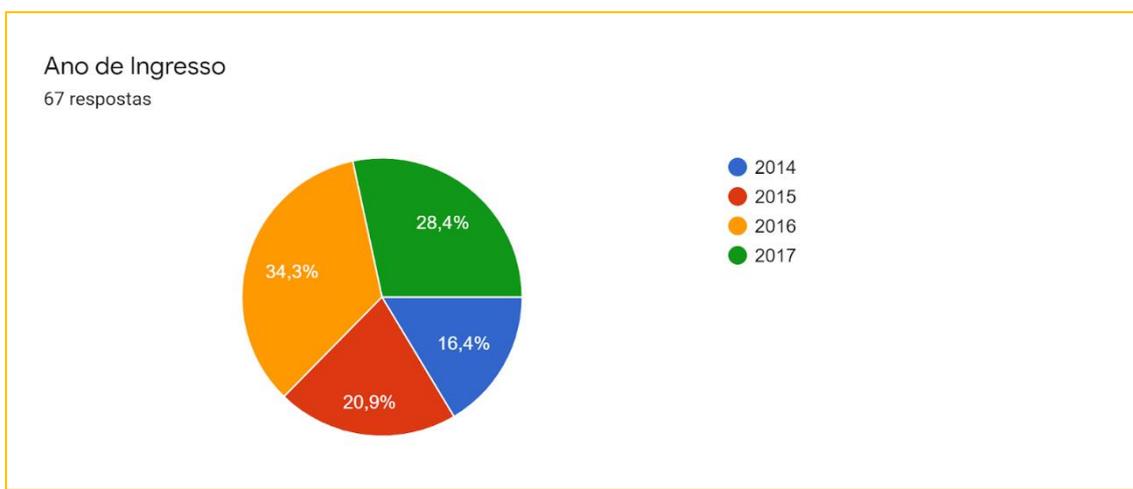
Os dados informam, ainda, que há egressos do PPGE com origem em 10 diferentes unidades da federação e de todas as regiões geográficas do país. A segunda região de maior procedência de estudantes é a Região Sudeste (15%), seguida pela Região Nordeste (4%), Região Centro Oeste (3%) e, por último, a Região Sul (2%).



3.1.3 Dados acadêmicos

Ano de ingresso no Mestrado – PPGE

Do total de respondentes, predominou a participação da turma que ingressou no PPGE em 2016, seguida da turma de 2017. As duas turmas juntas somam 62,7% dos respondentes. A participação dessas duas turmas aparece, portanto, como dominante na configuração dos resultados da avaliação.

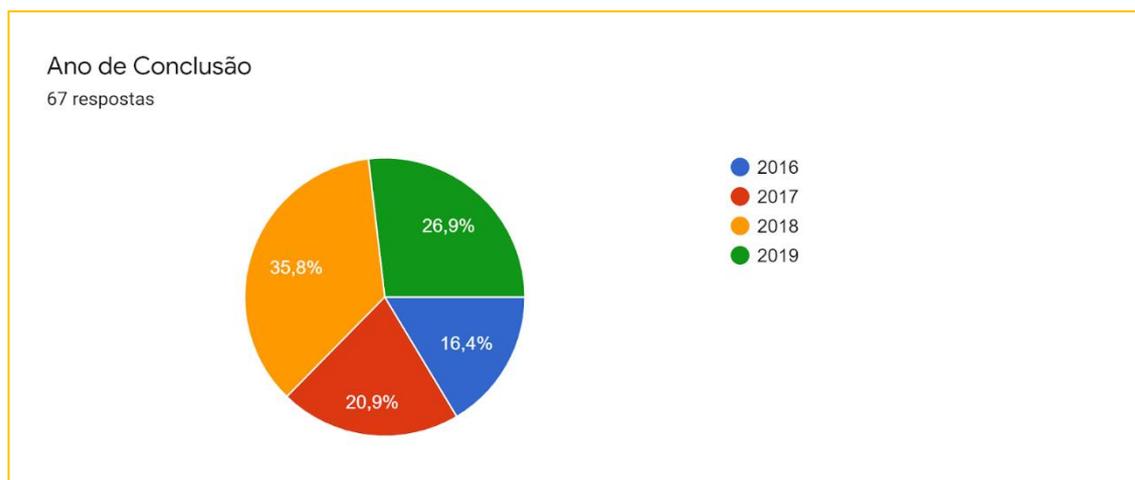


Das turmas de 2014 e 2015 resulta menor adesão à solicitação feita pelo PPGE. Juntas somam 37,2%. O baixo engajamento dessas turmas iniciais sugere que isso pode ter ocorrido em função da distância maior entre a data de saída do egresso e a solicitação deste questionário.

Ano de conclusão

Apesar da disparidade na participação na resposta ao questionário dos egressos no quesito ano de ingresso, os dados mostram que há bom fluxo de entrada e saída no curso, apontando para o correto cumprimento dos prazos de conclusão.

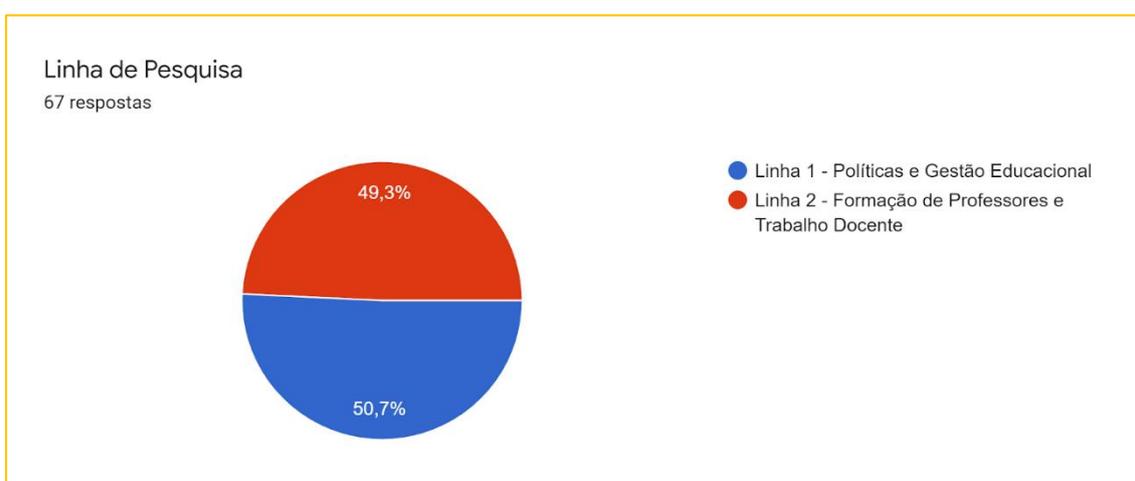
No grupo de ingressantes em 2014 e de egressos em 2016 o percentual de entrada e de saída é idêntico (16,4%), assim como equivalem os percentuais de entrada da turma de 2015 e de saída em 2017 (20,9%).



Nos ciclos seguintes, com ingresso em 2016 e 2017 e saída em 2018 e 2019, respectivamente, mantém-se a boa correlação no fluxo de entrada e saída. No ano de 2018 ocorre uma pequena diferença a maior de saídas do que houve de entrada em 2016, possivelmente causada por um estudante da turma de 2017 que tenha findado o seu processo formativo em 2018, portanto antes do prazo estimado para 2019.

Linha de pesquisa em que esteve vinculado durante o Mestrado

Mostra-se equivalente a adesão de egressos da Linha 1 – Políticas e Gestão Educacional e da Linha 2 – Formação de Professores e Trabalho Docente nessa avaliação. Isso favorece a geração equitativa de respondentes das duas linhas de pesquisa, apesar da disparidade no fator participantes x ano de ingresso, já mencionada.

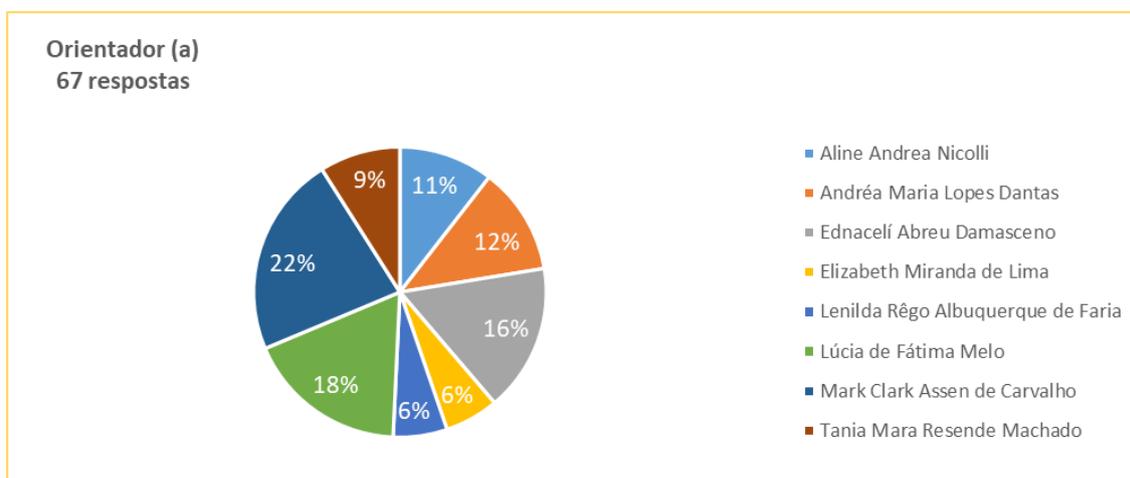


Orientador(a)

Figuram egressos oriundos de todos os professores permanentes do PPGE, que totaliza 8 professores no período avaliado, atingindo, portanto, 100% dos orientadores que atuavam na época. Desse conjunto, duas professoras não integram mais a equipe do PPGE, por terem pedido descredenciamento em 2019.

Apesar de haver egressos oriundos de todos os orientadores, verifica-se que 83% dos respondentes são egressos da orientação de apenas 3 professores: Dr. Mark Clark Assen de Carvalho (22% dos respondentes), Dra. Lúcia de Fátima Melo (18% dos respondentes) e Dra. Ednaceli Abreu Damasceno (16% dos respondentes). Os demais 5 professores respondem por apenas 17% dos egressos presentes na avaliação.

Essa discrepância sugere que o laço desses professores com seus ex-orientandos e o seu possível empenho no incentivo à participação pode ter sido determinante para a adesão deles à solicitação do PPGE.



Essa variável pode sugerir que há, entre os egressos, uma vinculação mais personalista (com o orientador) do que institucional (com o PPGE). Pode indicar, ainda, que seria oportuno estabelecer formas de comunicação institucional mais eficazes entre o Programa e seus egressos, sem que isso implique em reduzir a boa e importante qualidade dos laços entre os egressos e seus orientadores.

3.1.4 Impacto acadêmico e social do Curso de Mestrado

Participação e/ou aprovação em processo de seleção a Programa de Doutorado

Os dados mostram que 18 respondentes (27,9%) participaram de processos seletivos para a realização de Curso de Doutorado. Desses, 8 (11,9%) obtiveram aprovação, o que aponta para uma baixa taxa de continuidade de estudos acadêmicos entre os egressos.

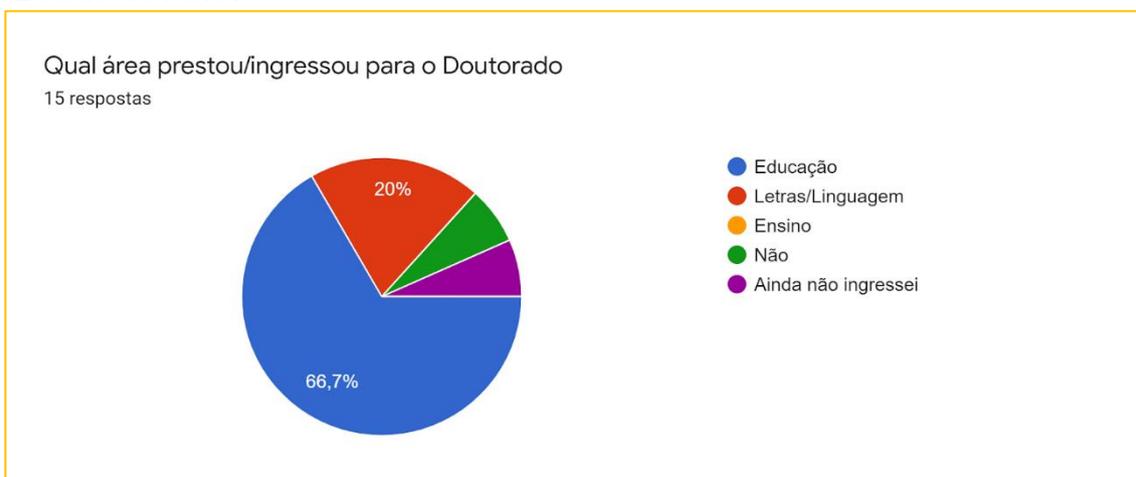


Área escolhida para acesso ao Doutorado

Os dados dessa questão não permitem identificar as escolhas efetivas de quem foi aprovado, uma vez que o enunciado trata de modo similar ter “prestado” seleção e o “ingresso” no curso, o que favorece uma imprecisão da resposta.

Do grupo de egressos que buscou acesso ao Doutorado, todos mantiveram-se em áreas situadas no campo das Ciências Humanas. A maioria buscou um Doutorado “em Educação” (66,7%), mantendo-se na área de concentração do Mestrado realizado.

Os cursos de Doutorado em Educação procurados pelos egressos são ofertados em outra unidade da federação, já que inexistente a oferta desse curso no Estado do Acre.



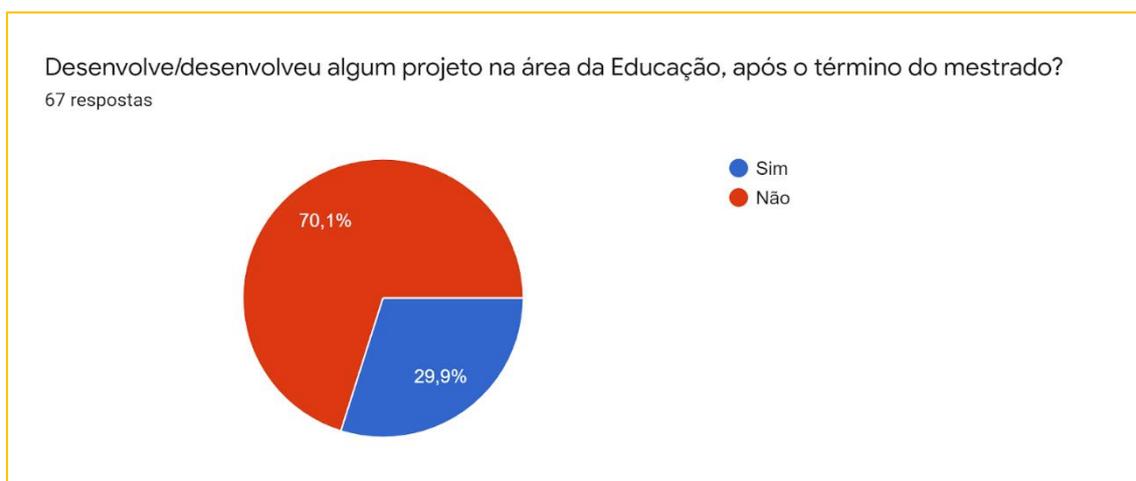
Do grupo que buscou o Doutorado, 20% buscou vínculo como “Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade”, que mantém o único programa de Doutorado na área de Ciências Humanas do Estado do Acre, ofertado pela própria UFAC.

A reduzida oferta de programas de doutoramento no Estado pode ser uma das causas de apenas 27,9% dos egressos terem buscado essa etapa de estudos, somada ao elevado custo para buscar uma formação em outro estudo. A baixa disponibilidade de financiamento (bolsas de estudo) para esse fim pode também colaborar.

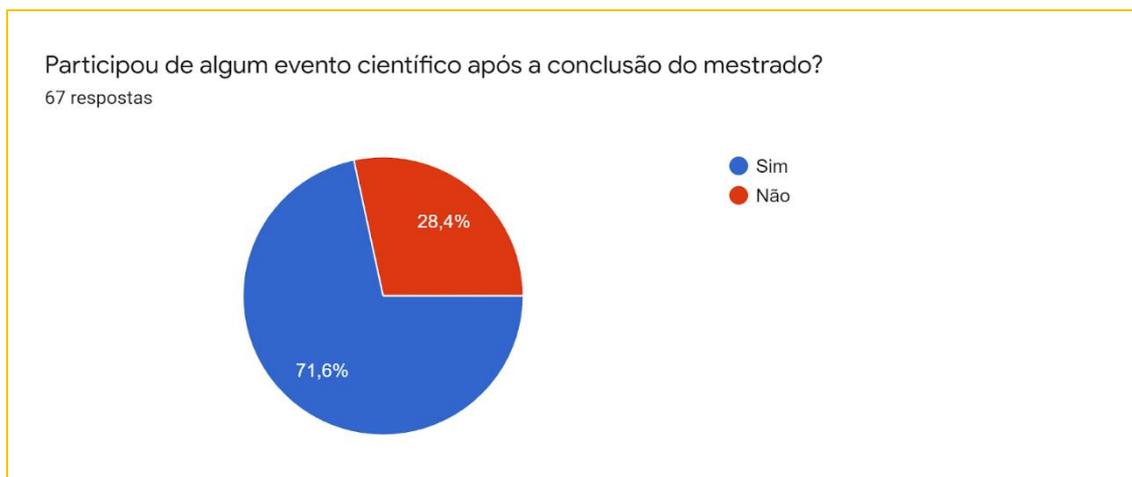
Mais recentemente, o Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia – Doutorado em Rede, que tem por sede a Universidade Federal do Pará e envolve dez universidades da Região Norte, entre elas a UFAC, poderá figurar como uma alternativa relevante ao prosseguimento dos estudos por parte dos egressos do PPGE.

Desenvolvimento de algum projeto na área da educação, após o término do Mestrado

Dois terços dos egressos (71%) responderam positivamente à questão, embora esteja ausente uma especificação do quais seriam esses projetos, onde teriam ocorrido e qual seu impacto social e acadêmico.

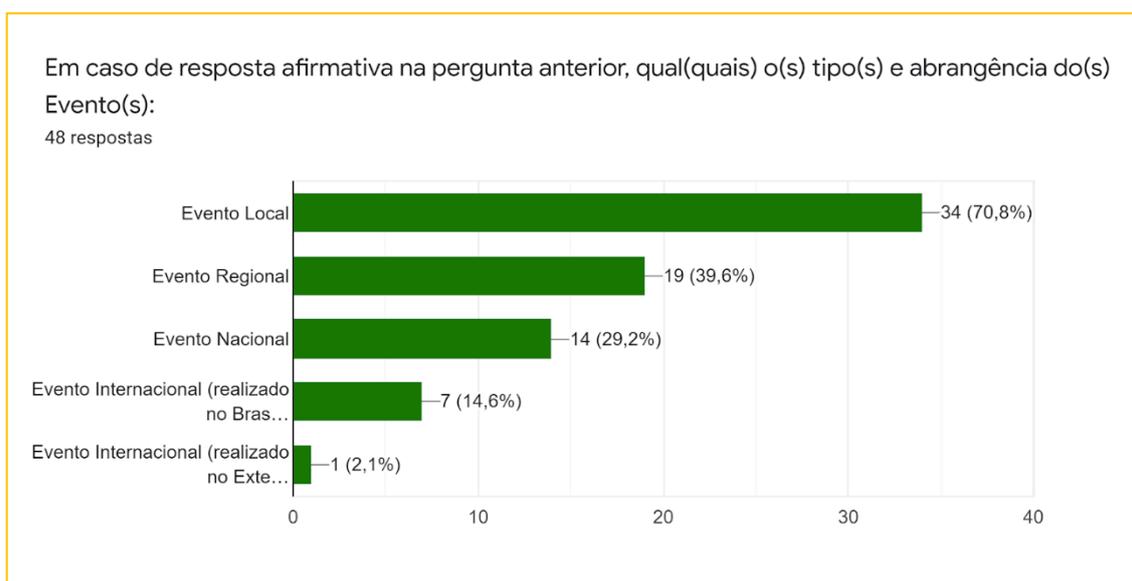


Participação em evento científico após a conclusão do Mestrado



A maior parte dos egressos (71,6%) declara ter participado de algum evento científico para apresentação de trabalhos, sendo de caráter local (realizados no Acre) a maior parte dos eventos mencionados.

Foram 34 participantes (29,2%) em evento de caráter nacional e 19 (39,6%) em evento de caráter regional. Apenas 1 egresso (2,1%) participou de evento realizado no exterior.



Tal como com ocorre com o prosseguimento dos estudos em nível de doutorado, parece haver uma relação direta entre a oferta ou não de eventos qualificados na localidade e a participação dos egressos.

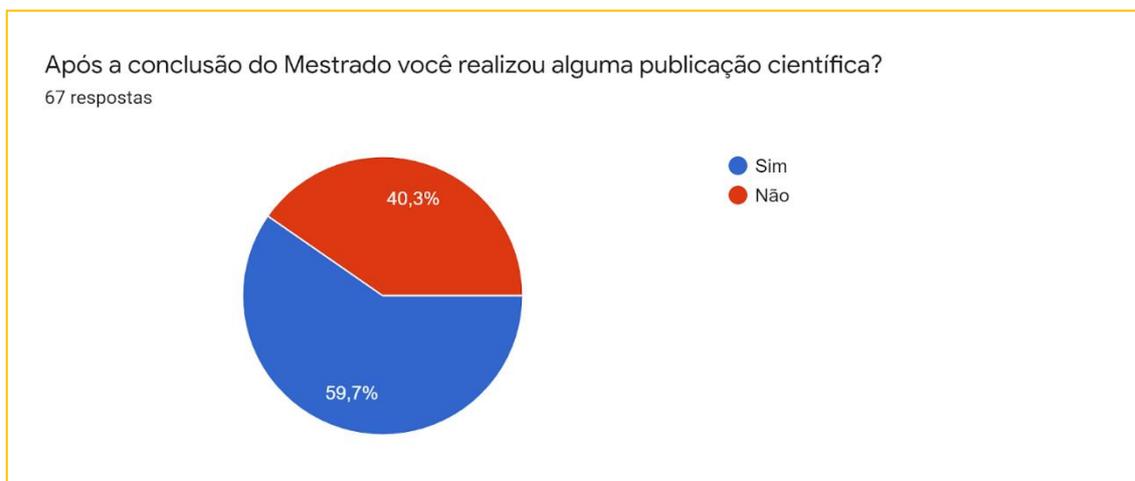
Nesse sentido, ainda que o questionário não tenha indagado sobre as condições financeiras ou de renda dos respondentes, a baixa participação em

eventos externos ao Estado do Acre pode estar ligada aos elevados custos que isso implica.

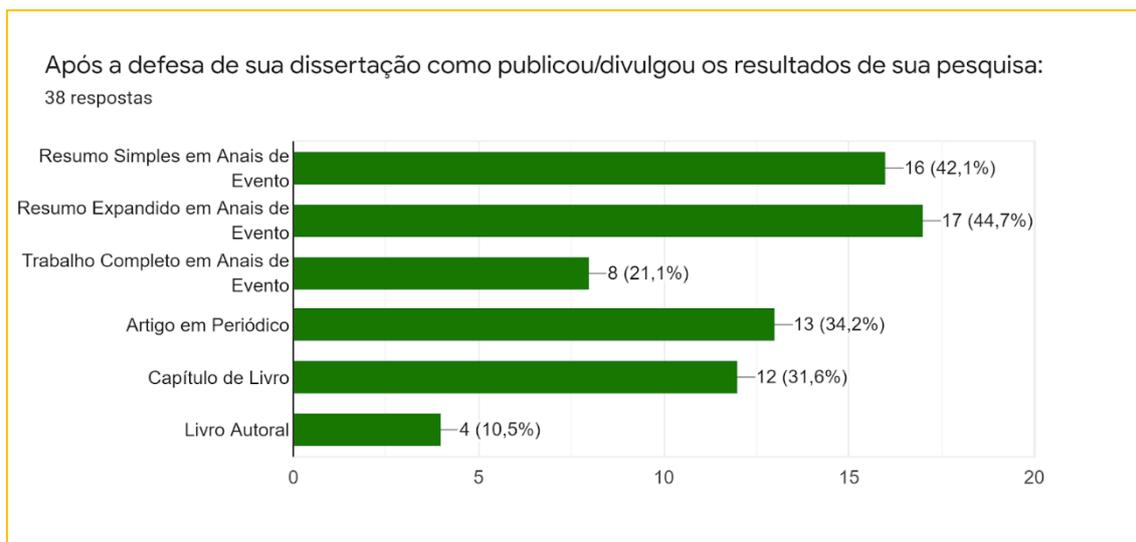
Na questão discursiva que acompanha esse tema, identifica-se que a boa participação dos egressos em evento de caráter regional (39,6%) se deu com a realização da 2ª edição da ANPED/Norte nas dependências da UFAC, sediada pelo PPGE. Além disso, a participação em eventos locais ocorre no evento acadêmico “Semana de Educação” realizado em paralelo com o “Simpósio de Pesquisa Educacional”, eventos promovidos numa parceria entre o Curso de Pedagogia da UFAC e o PPGE.

Realização de publicação científica após a conclusão do Mestrado

Os dados apontam que 71,6% dos egressos (48 pessoas) participou de algum evento científico para divulgação e socialização de pesquisas, porém, no quesito publicação científica a incidência de realização cai para 59,7% (40 pessoas). Resulta num alcance modesto quanto à geração e divulgação de produtos qualificados derivados do processo de pesquisa desenvolvido durante o Curso de Mestrado.

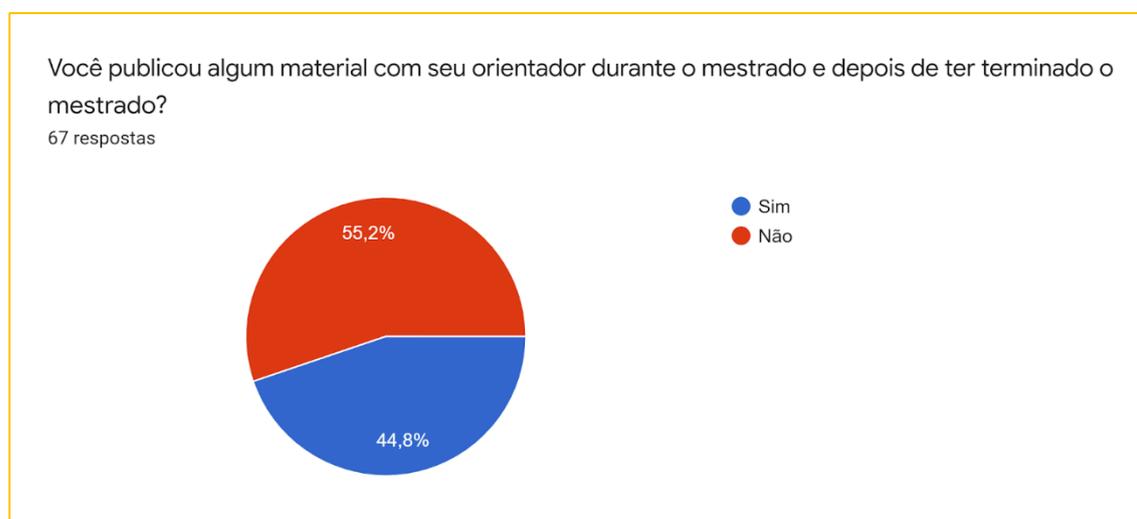


Veículo de divulgação dos resultados de sua pesquisa de Mestrado



Dos 40 egressos que efetivaram publicações, prevalece como veículo de divulgação o formato “resumo em anais de evento”, que alcança 86,8% dos egressos, expressas em 33 produtos (formato simples e expandido). Em seguida encontra-se o veículo “artigo em periódico”, que alcança 34,2% dos egressos, com 13 artigos, seguido do formato “capítulo de livro”, que alcança 31,6%, com 12 textos publicados. No conjunto das publicações, constam, ainda, 4 “livros autorais”, que alcançam 10,5% dos egressos.

Publicação de algum material em conjunto com o orientador, durante ou após o Mestrado



Nesse quesito, responderam positivamente apenas 55, 2% dos egressos, o que traduz uma taxa modesta de publicação conjunta com o orientador, item que gera uma fragilidade para a produtividade do Programa na avaliação externa.

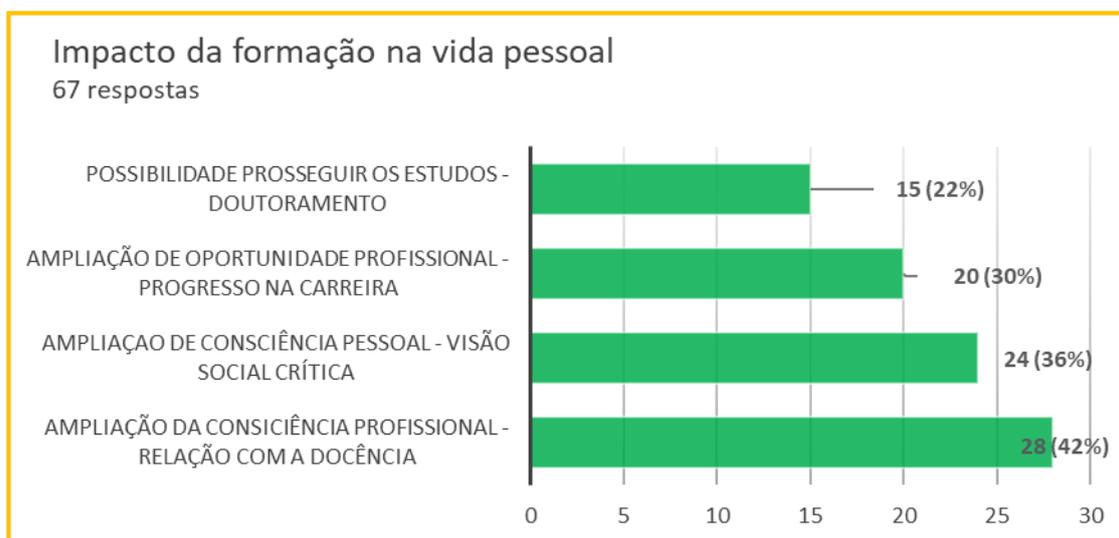
Questão discursiva: Diga aqui o que mudou em sua vida após o Mestrado. Quais foram os impactos acadêmicos e sociais resultantes da formação recebida no PPGE?

A última parte da proposta de avaliação contempla uma questão de resposta livre, sem parâmetros quanto à extensão. Indaga os egressos sobre o impacto na vida pessoal e profissional da formação recebida no PPGE. A pergunta foi respondida pelos 67 participantes.

Da leitura e análise das respostas resultou a demarcação de palavras, termos, expressões e sentidos expressos, a partir de indicadores como frequência, recorrência e similaridades de sentido. Isso permitiu identificar e agrupar atributos e ideias comuns presentes nos textos dos respondentes.

As respostas à questão proposta podem ser agrupadas em quatro repercussões principais, sintetizadas nas seguintes dimensões: 1) possibilidade de prosseguir os estudos – doutoramento; 2) ampliação de oportunidade profissional – progresso na carreira; 3) ampliação de consciência pessoal – visão social crítica; e 4) ampliação da consciência profissional – relação com a docência.

A demarcação dessas quatro dimensões principais informa as principais repercussões do Mestrado na vida dos egressos. Os indicadores percentuais demarcam a frequência de cada padrão de resposta em relação ao conjunto de respondentes. Alguns respondentes contemplam a ocorrência de mais de um padrão de resposta.



Para fins de apresentação, cada um dos padrões identificados está acompanhado, a seguir, de uma caracterização que busca indicar os sentidos atribuídos pelos respondentes:

❖ **Possibilidade de prosseguimento dos estudos – busca pelo Doutorado**

Foram 15 os egressos (22% das respostas) que sinalizaram a possibilidade de prosseguir os estudos como uma conquista obtida a partir do Mestrado, seja como projeto que já está em curso, seja como projeto em vias de realização.

Os respondentes destacam que o Mestrado promove a aquisição do gosto pela pesquisa e o desejo de querer continuar estudando, de querer saber mais. Destacam o ingresso ou a participação em processos seletivos para o Doutorado como uma experiência valorosa e expressam gratidão e reconhecimento à qualidade da formação acadêmica recebida no PPGE. Há, ainda, apontamentos específicos sobre a influência de seus orientadores como fator de motivação para que buscassem o doutoramento.

Entre as respostas que fazem menção à aprovação em processo seletivo para o Doutorado logo na primeira tentativa, alguns com boas colocações, tanto no Programa de Letras – Linguagem e Identidade (UFAC), como em programas de doutoramento em outros estados (UERJ², UFPR, por exemplo), os egressos ressaltam essa conquista como fruto da qualidade dos estudos realizados no Mestrado em Educação da UFAC.

O percentual de egressos que buscou o doutoramento, como já destacado, é de 27,9% (18 dos 67 respondentes). Destes, 8 (11,9%) obtiveram aprovação.

O fator “continuidade dos estudos – busca pelo doutorado” precisará ser melhor analisado pelo PPGE em comparação com o fluxo e o alcance de outros programas nesse quesito. Além disso, é preciso considerar a peculiaridade regional de que há uma oferta local restrita de programas de doutoramento na área de Ciências Humanas.

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade Federal do Paraná (UFPR).

❖ **Ampliação de oportunidades profissionais – progresso na carreira**

Essa dimensão é destacada por 20 dos 67 egressos (30% dos respondentes) e informa que a conclusão do Mestrado ampliou as condições de empregabilidade e gerou maior acesso a oportunidades profissionais.

Os egressos atribuem à obtenção do título de mestre o fator determinante de situações como aumento de salário (progressão funcional) e promoção na instituição em que atuam. Também informam poder assumir liderança em projetos educacionais em órgãos públicos do Estado e receber convite para elaboração de material didático em rede de ensino privada.

Além disso, destacam que o Mestrado possibilitou acesso à docência no ensino superior (público e privado). Os egressos apontam que a obtenção do título de Mestre em Educação favorece a aprovação em concurso público para docência (educação básica e, especialmente, ensino superior) ou em processo seletivo de instituição privada.

A maior parte dos que mencionaram o acesso à condição de professor do ensino superior sinalizam a aprovação em processos seletivos para professor substituto na UFAC.

❖ **Ampliação de consciência pessoal e aquisição de visão social crítica**

Essa dimensão é destacada por 24 dos 67 egressos e representa 36% das respostas. Nessa dimensão estão reunidos os registros que aludem ao amadurecimento pessoal, à mudança ou ampliação de visão de mundo, de visão mais crítica em fundamentada a respeito da educação e do cenário educacional brasileiro.

O aprofundamento do conhecimento sobre educação, sobre políticas educacionais e sobre trabalho docente aparecem como elementos principais dessa visão social e educacional mais crítica. Os egressos consideram ter adquirido uma compreensão mais profunda do fenômeno social e do fenômeno educativo a partir da formação teórica ampla que tiveram no PPGE.

Destacam, ainda, que essa visão mais crítica possibilita o engajamento mais consciente na defesa da educação pública que democratize as oportunidades formativas.

❖ **Ampliação da consciência profissional – ressignificação da relação com a docência**

Nessa dimensão estão reunidos os destaques de 28 dos 67 egressos, que abrangem 42% das respostas, sendo o aspecto com maior frequência no conjunto dos apontamentos. Os egressos pontuam que o Mestrado permite aprofundar a relação com a docência a partir de uma maior condição de reflexão sobre o trabalho em sala de aula e suas implicações.

O acesso ao estudo de novos autores e conceitos possibilita amadurecimento intelectual e isso favorece o melhoramento da prática pedagógica que realizam, dizem os egressos. Relatam que a formação adquirida no Mestrado possibilita desenvolver as suas atividades “com mais segurança”, com mais “desenvoltura profissional.”

3.1.5 Algumas considerações

Os documentos da CAPES sobre autoavaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* sinalizam que tal processo deve ser gerador de indicadores qualificados. O processo de autoavaliação deve ser uma prática regular, portanto sistemática e continuada ao ponto de tornar-se “orgânica” junto ao trabalho acadêmico desenvolvido na pós-graduação, conforme destaca a CAPES³.

Indicadores qualificados podem ser entendidos como o conjunto de informações que emergem do processo de avaliação e que servem para direcionar as escolhas do processo de planejamento. Avaliar requer, portanto, desprendimento, espírito coletivo e maturidade acadêmica para que se torne elemento cotidiano do processo de gestão acadêmica.

Da análise do questionário de acompanhamento de egressos das turmas 2014, 2015, 2016 e 2017, pode-se agrupar alguns indicativos para o processo de planejamento no PPGE:

a) relativos ao instrumento de avaliação junto aos egressos:

- aplicação regular do questionário de avaliação com egressos no ano seguinte, para não acumular turmas respondentes;

³Conforme documento “Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação”, publicado pela CAPES em 2018.

- continuação da avaliação do impacto da formação na vida dos egressos, procedendo a qualificação do questionário e a ampliação dos aspectos solicitados.

b) relativo ao vínculo dos egressos com o PPGE e contínuo acompanhamento de suas trajetórias:

- criação de meios novos de acompanhamento sistemático dos egressos com vistas a fortalecer o vínculo institucional deles com o PPGE.

c) relativos a meios de divulgação acadêmica dos resultados das pesquisas:

- estratégia junto ao quadro de professores para maior compromisso coletivo em vista do aumento da produção conjunta com os mestrandos e egressos e divulgação da pesquisa realizada através de artigos e da participação em eventos;

- promoção de eventos acadêmicos e outras atividades junto ao PPGE, em parceria com outros programas da instituição e com entidades externas que facilitem o acesso dos egressos e dos mestrandos à meios qualificados de divulgação de suas pesquisas, além da regularidade na realização dos eventos já existentes;

- fortalecimento da revista acadêmica já existente do programa como via de divulgação de trabalhos científicos, não apenas do PPGE.

Segundo os egressos, os aspectos que mais se destacam como impacto da formação recebida no Mestrado dizem respeito a uma combinação de ampliação de oportunidades profissionais e amadurecimento intelectual que possibilita uma visão social crítica embasada.

Na primeira perspectiva trata-se de uma compreensão do Mestrado como gerador de maior condição de empregabilidade que favorece o progresso na carreira e novas oportunidades profissionais. Da segunda, trata-se de destacar a formação teórica obtidas nas disciplinas do Mestrado e na sua pesquisa, assim como a experiência de fazer uma pesquisa completa como fatores para gerar uma compreensão mais profunda e esclarecida da sociedade como um todo e do fenômeno educativo em específico.

Também se depreende a importância da inserção local do PPGE, uma vez que dois terços dos egressos são oriundos do próprio estado do Acre, o que permite

a qualificação e o aprimoramento das pessoas que atuam na educação local, conforme já destacado pelos egressos.

Alguns indicativos apontam para a necessidade de uma ação mais orgânica na relação institucional do PPGE com os egressos e de estratégias qualificadas para a ampliação das oportunidades acadêmicas no Estado, seja para divulgação do resultado das pesquisas, seja para a continuidade dos estudos de seus egressos.

O PPGE é um programa ainda jovem e em processo de consolidação. Portanto, o amadurecimento e a busca de maior organicidade de suas práticas aparecem como desafio e também como potente oportunidade a ser perseguida com vistas ao alcance progressivo das melhores práticas acadêmicas para o desempenho de seu projeto formativo, que é de indiscutível relevância social e acadêmica.

3.1.6 Acompanhamento do pós-graduando

a) *Acompanhamento da evolução dos projetos de pesquisa?*

O Programa acompanha a evolução dos projetos de pesquisa por meio de atividades de orientação que são realizadas pelos orientadores, seminários de pesquisa com a participação de todos os discentes, docentes e orientadores do curso de mestrado em andamento, possibilitando o aprimoramento contínuo das dissertações.

b) *Monitoramento do fluxo de formação*

O Programa monitora de modo frequente a formação dos alunos e o cumprimento dos prazos de qualificação dos projetos de pesquisa e defesas das dissertações, por meio de reuniões de colegiado realizadas com a participação representativa de docentes, discentes e técnico-administrativo.

c) *Monitoramento das taxas de conclusão e aprovação dos pós-graduandos em cada quadriênio?*

O Programa monitora as taxas de conclusão e aprovação dos graduandos a cada quadriênio, sendo que na presente avaliação esse resultado se dispõe conforme o quadro a seguir:

QUADRO 1 – TAXAS DE CONCLUSÃO E APROVAÇÃO DOS PÓS-GRADUANDOS

Ano de ingresso	Total de alunos ingressantes	Total de alunos concludentes na Turma
2014	20	20
2015	22	22
2016	24	24
2017	21	21
2018	21	11
2019	20	Turma ainda não defendeu
2020	24	Turma ainda não defendeu

3.2 SUCESSO DE PROFESSORES

3.2.1 Critérios de credenciamento do docente no Programa

Em relação a esta questão o PPGE aprovou Normativa Interna Nº 01/2019/PPGE-UFAC que “ESTABELECE NORMAS PARA CREDENCIAMENTO, REcredENCIAMENTO E DEScredENCIAMENTO DO CORPO DOCENTE DO PPGE/UFAC” em reunião do Colegiado do Curso realizada em 09 de Agosto de 2019. Na Normativa se faz presente todas as credenciais e exigências para regulamentação do processo de credenciamento de novos docentes, recredenciamento e descredenciamento de docentes permanente e colaboradores do Programa de Pós-Graduação em Educação. O documento assim descreve o processo:

Artigo 2º – Poderão pleitear credenciamento professores efetivos com titulação de doutor em Educação ou em áreas afins, que comprovem produção intelectual compatível com uma das linhas de pesquisa do PPGE e que estejam vinculados a UFAC ou outra IES, desde que atendam aos itens dos Art. 4º e 5º, conforme seja a solicitação.

Artigo 3º – O deferimento do credenciamento habilitará o pleiteante a integrar o quadro docente do PPGE na categoria para a qual solicitou seu credenciamento, cabendo a comissão definir a categoria a qual o docente estará apto a assumir, caso o parecer sobre seu credenciamento seja positivo;

Parágrafo único – No PPGE da UFAC passam a existir três categorias de professores, a saber: permanente, colaborador e visitante.

Artigo 4º - O credenciamento na categoria de **professor permanente** será pautado pelos seguintes critérios:

I. Publicações qualificadas, nos últimos Três anos, de artigos (Qualis B1 ou superior), capítulos de livro e/ou livros (Qualis L3 ou superior) em número igual ou superior aos instituídos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e que atendam aos requisitos de avaliação de cursos de Programas e Pós-Graduação em

Educação (artigos ou livros no prelo, mediante carta de aceite do periódico ou editora, com conselho editorial, poderão ser aceitos para contagem das publicações);

II. Produção intelectual em Educação ou área afim, compatível com uma das linhas de pesquisa do PPGE;

III. Integrar, preferencialmente como líder, grupo de pesquisa cadastrado e certificado no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);

IV. Plano de Trabalho, incluindo o Projeto de Pesquisa, o qual deverá estar em consonância com os objetivos de uma das linhas de pesquisa do PPGE, apresentado no ato da solicitação de credenciamento sua perspectiva de atuação, tendo em vista as demais atividades inerentes ao Programa, tais como: participação em grupos de trabalho, emissão de pareceres e integrar comissão de processos seletivos;

V. Ter experiência de orientação de pelo menos 02 (dois) trabalhos de conclusão de curso de graduação, ou de especialização, ou de iniciação científica concluídos e aprovados;

§ 1º - O não cumprimento dos critérios explicitados nos incisos de I a III é determinante para o indeferimento da solicitação.

Artigo 5º- O credenciamento na categoria de **professor colaborador** será pautado pelos seguintes critérios:

I. Publicações qualificadas, nos últimos Três anos, de artigos (Qualis B2 ou superior), capítulos de livro e/ou livros (Qualis L2 ou superior) em número igual ou superior aos instituídos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e que atendam aos requisitos de avaliação de cursos de Programas e Pós-Graduação em Educação.

II. Produção intelectual qualificada em Educação ou área afim, compatível com uma das linhas de pesquisa do PPGE;

III. Integrar, preferencialmente como Líder, grupo de pesquisa cadastrado no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);

IV. Plano de Trabalho em consonância com uma das linhas de pesquisa do PPGE apresentado no ato da solicitação de credenciamento;

Parágrafo único – Deve-se observar a correlação entre o número de professores permanentes/colaboradores, assegurando-se que o número de professores colaboradores não deverá ultrapassar o correspondente a 30% do número de professores permanentes.

Artigo 6º - O credenciamento na categoria professor visitante será feito conforme as normas da CAPES para preenchimento de vagas nessa categoria, observando-se os seguintes critérios:

I. Produção intelectual qualificada em educação ou área afim, compatível com uma das linhas de pesquisa do PPGE;

II. Plano de Trabalho em consonância com uma das linhas de pesquisa do PPGE apresentado no ato da solicitação de credenciamento;

Artigo 7º - Após análise do parecer da comissão, o Colegiado deliberará sobre o pleito.

Artigo 8º - O credenciamento terá o prazo de vigência de dois anos, de acordo com a política de avaliação e regulação interna do Programa e em consonância com a avaliação quadrienal da CAPES, podendo ser renovado, por meio de processo de credenciamento.

I. O Programa de Pós-Graduação em Educação limita o quadro de professores a, no mínimo, 70% (setenta por cento) dos professores com titulação de Doutorado em Educação e, no máximo, 30% (trinta por cento) de professores com titulação de doutorado em área afins;

Artigo 9º - Todo o corpo docente do PPGE, independentemente da categoria a qual pertença e período de vinculação, deverá passar por processo de credenciamento nos seguintes termos:

Parágrafo Único - Recredenciamento bianual segundo o quadriênio de avaliação da área da Educação na CAPES.

Artigo 10º- O credenciamento será feito por Normativa do Colegiado mediante análise do desempenho dos docentes, que deverá considerar:

I. A contribuição efetiva do docente para o PPGE;

II. O cumprimento de metas previamente estipuladas pelo Colegiado, quando for o caso.

3.2.2 Perfil dos docentes

Como parte das atividades que compõem o processo de auto avaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Acre, Mestrado Acadêmico em Educação, a Comissão encarregada da condução do processo elaborou e aplicou também junto ao corpo docente do Programa, um questionário (com questões abertas e fechadas). O referido instrumento, somado aos demais protocolos, visava colher informações e subsídios que viessem a contribuir para retratar as condições de oferta do curso e a configuração do quadro de professores.

Em perspectiva, os resultados também podem se destinar a indicar possibilidades e alternativas que se potencialmente podem se converter na adoção de medidas e ações que contribuam com a otimização dos recursos disponíveis, possibilite projetar metas e traçar políticas e estratégias que venham a potencializar o trabalho seja na direção de realinhamento do programa, na correção de eventuais pontos de estrangulamento e na formulação de iniciativas que possam superar entraves que se interponham a efetiva melhoria do curso frente aos muitos desafios de se fazer pesquisa e pós-graduação em um contexto de desmonte das políticas públicas. Na realidade do Acre e da Região Amazônica como um todo fazer pós-graduação com qualidade, inserção e relevância social se torna um processo cada

vez mais desafiador frente às restrições impostas pelas agências de fomento no que tange principalmente às condições de financiamento e manutenção da pós-graduação.

Para efeito de organização e sistematização dos resultados, obtidos através das respostas dadas ao instrumento por todos os docentes que estão atuando no Programas (professores(as) permanentes, professores(as) colaboradores(as) e visitantes), optou-se por organizá-los a partir de eixos que agregam os elementos de respostas do conjunto dos respondentes, permitem-nos fazer algumas inferências e projetar possibilidades, além de apresentar críticas e sugestões.

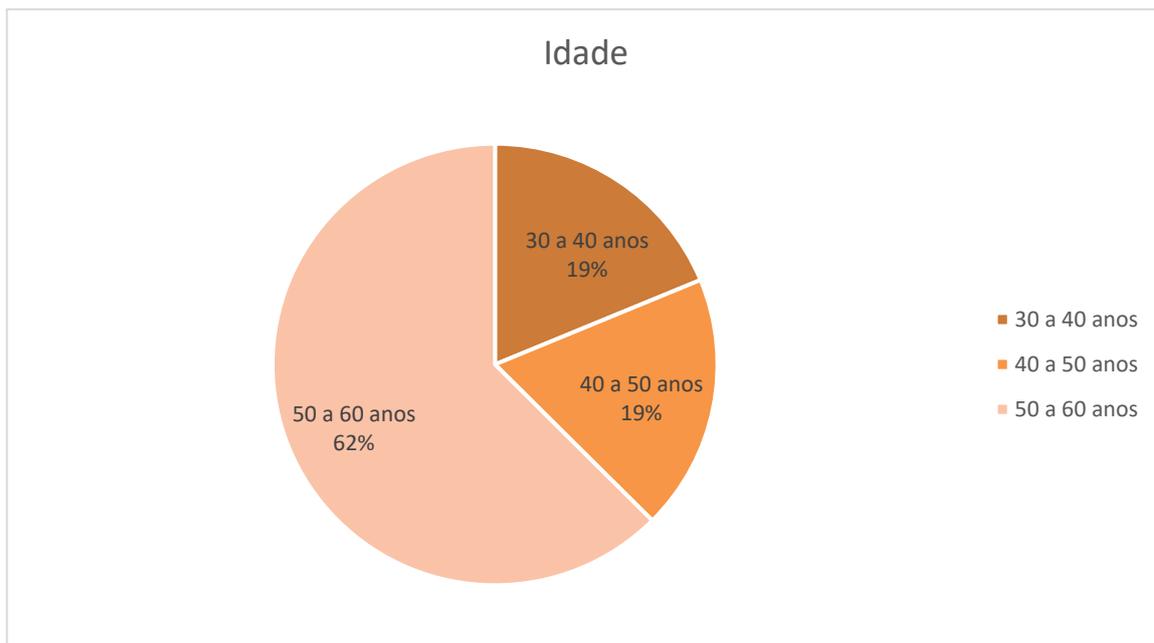
Neste sentido, e apenas para efeito de sistematização e produção desse relatório, o instrumento usado para coletar os dados foi subdividido em duas grandes dimensões as quais estão assim estabelecidas: dados gerais e atividades acadêmicas. Assim, as informações que se seguem retratam, portanto, a síntese, a análise e uma representação em termos percentuais das respostas obtidas e o que elas podem indicar enquanto depreensões e inferências feitas a partir da situação retratada.

3.2.3 Dados gerais dos docentes

Nessa dimensão estão explicitadas informações mais gerais que servem para caracterizar o perfil do quadro de professores(as) e demarcar algumas informações quanto à faixa etária, gênero, formação inicial, mestrado/doutorado, tempo de exercício no magistério superior e tempo de titulação.

Sobre a Faixa Etária dos (as) docentes

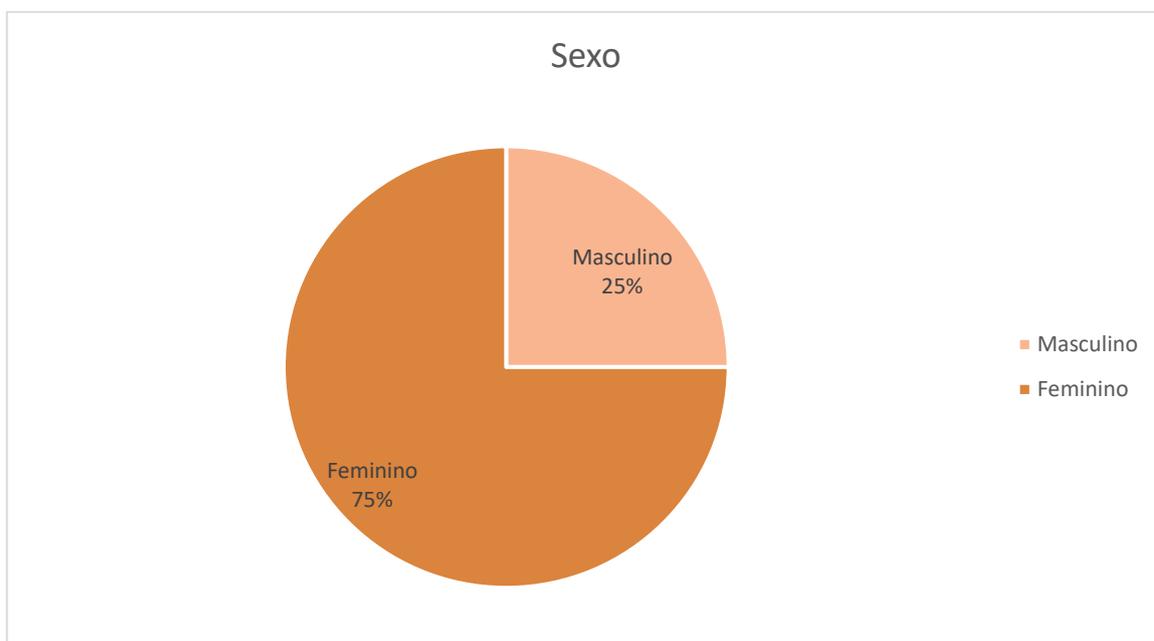
Para esse item foram definidas três faixas etárias trabalhando-se com a temporalidade de década para cada intervalo, ou seja, de 30 a 40 anos de idade; de 40 a 50 anos de idade e acima de 50 anos de idade. Percebe-se que a maior parte do corpo de professores(as) se encontra na faixa etária do terceiro intervalo, isto é, entre 50 a 60 anos, o que pode ensejar ou sugerir maturidade acadêmica e um percurso longo na atividade docente na educação superior, processo esse renovado com a inclusão de jovens doutores(as) no quadro docente.



Sobre gênero dos (as) docentes

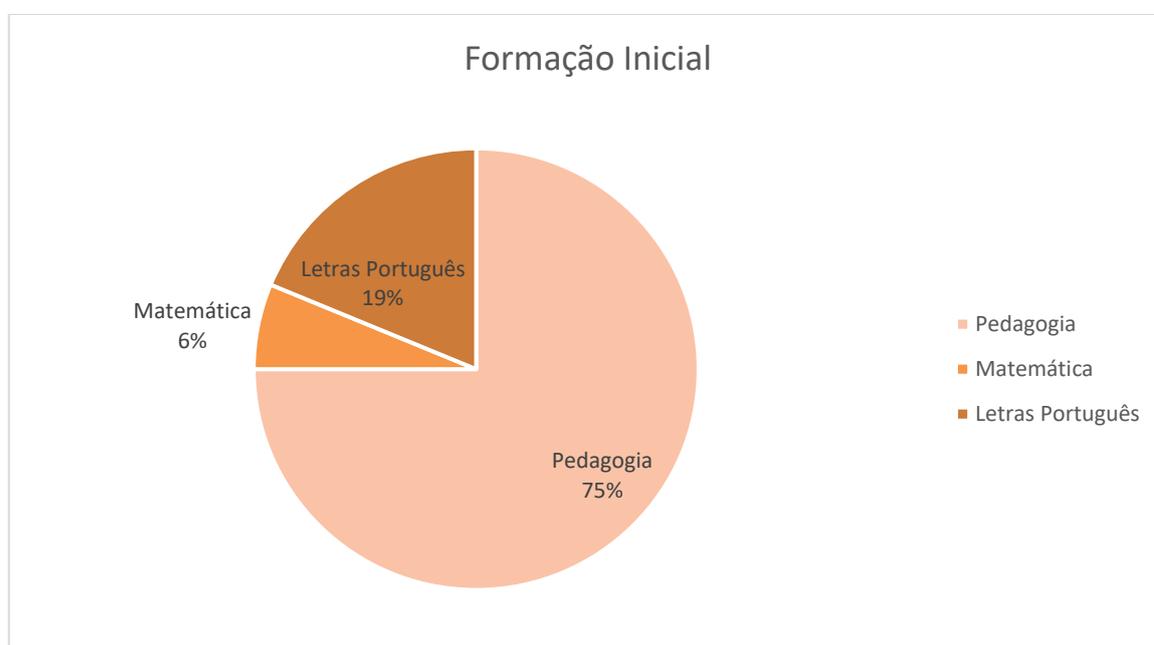
Os dados evidenciam uma forte presença feminina na composição do quadro de professores, a considerar que de um contingente de 16 docentes que compõem o quadro, 12 são mulheres e apenas 04 são homens.

As informações extraídas indicam ainda para uma máxima que parece se confirmar na pós-graduação em educação também, à exemplo da educação básica, qual seja, uma presença mais forte e consistente das mulheres atuando na pós-graduação em educação.



3.2.4 Formação Inicial dos (as) docentes

O instrumento nos permitiu também extrair informações quanto as áreas de formação inicial dos(as) professores (as) que atuam no PPGE/UFAC. Do universo de dezesseis docentes 12 tem formação inicial na área de Pedagogia, 03 tem formação inicial em Letras/Vernáculo e 01 de formação inicial na área de Matemática. Ressalta-se que desses(as) todos são licenciados. Dois docentes têm formação inicial em mais de um curso de graduação, porém para efeito dessa sistematização elegeu-se com prioritária a formação em Pedagogia.



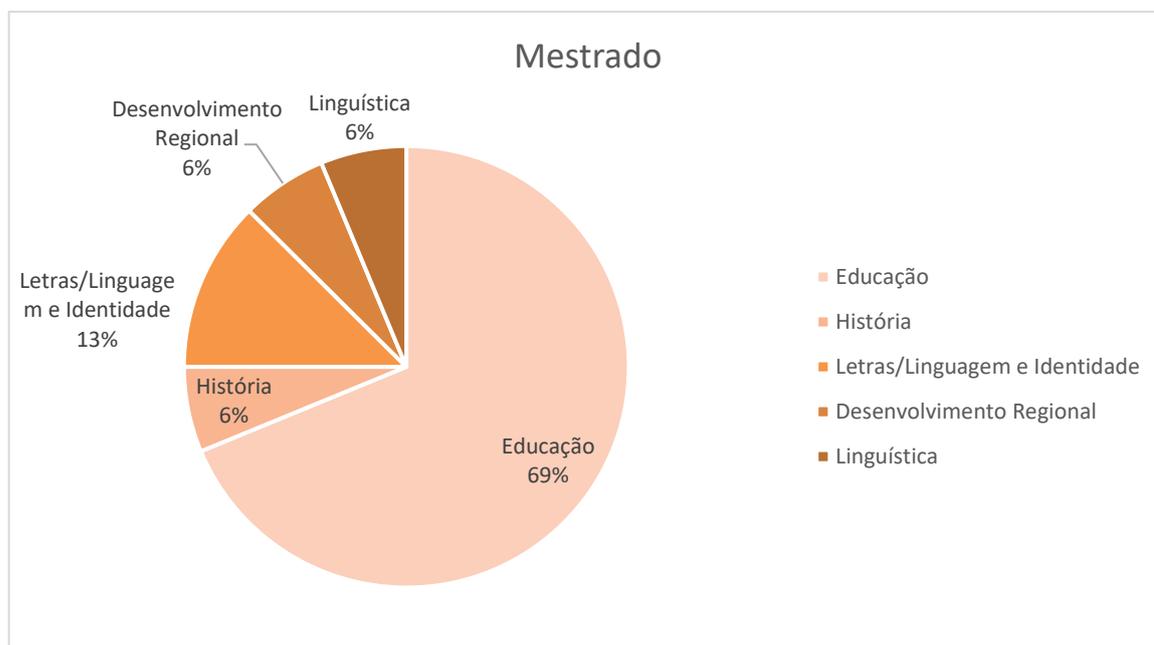
3.2.5 Pós-graduação dos (as) docentes

Relativamente à questão da titulação do quadro docente, pós-graduação stricto sensu, a representação foi organizada separando-se Mestrado e Doutorado.

Mestrado

No que se refere ao Mestrado, observa-se que de maneira predominante os(as) professores(as) que atuam no PPGE em Educação realizaram seus mestrados na área de educação, o que perfaz o maior percentual, com a ressalva de que uma docente formada em Pedagogia realizou mestrado na área de História.

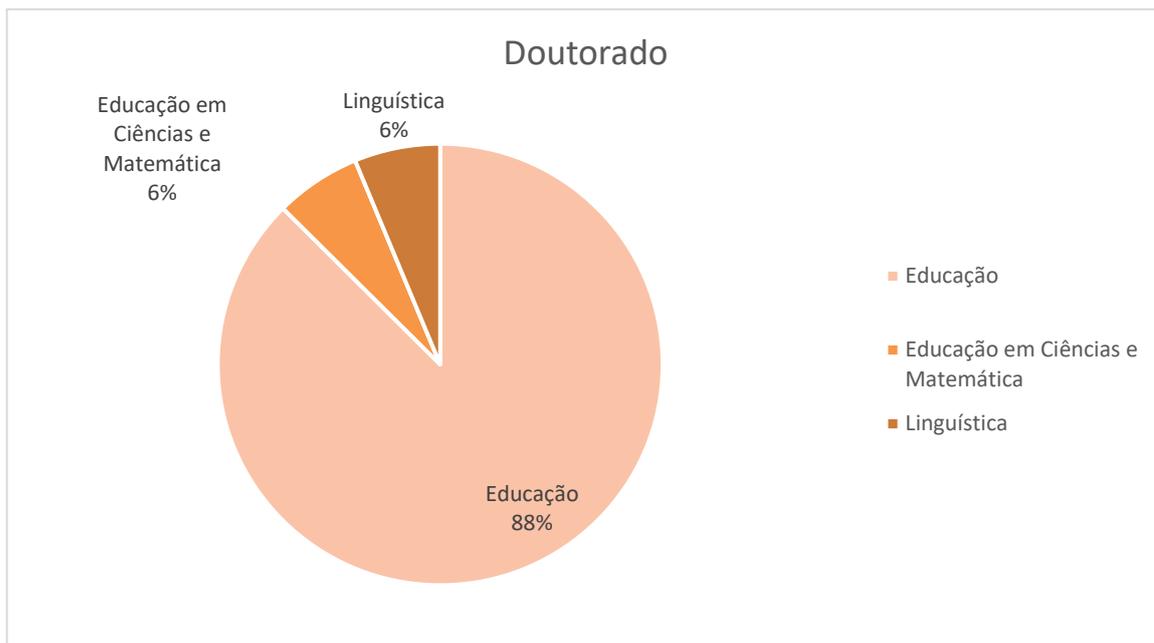
Por seu turno, os(as) docentes com formação inicial em Letras realizaram seus respectivos mestrados na área de Linguagem e Identidade (02) e Linguística (1). A docente com formação inicial na área de Matemática fez mestrado em Desenvolvimento Regional.



Doutorado

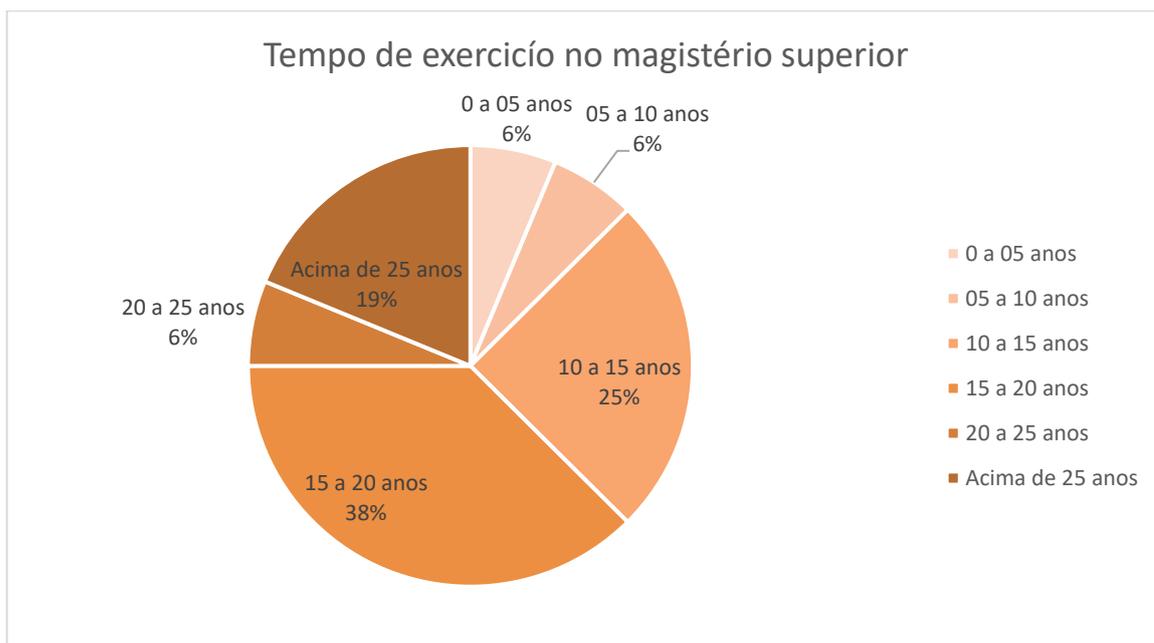
No que se refere ao Doutorado, observa-se que a maioria dos(as) docentes que compõe o quadro realizou estudos pós-graduados na área de educação em programas de pós-graduação de instituições com tradição na área como, por exemplo, PUC/SP, UFMG, UFPR, UFF e UERJ.

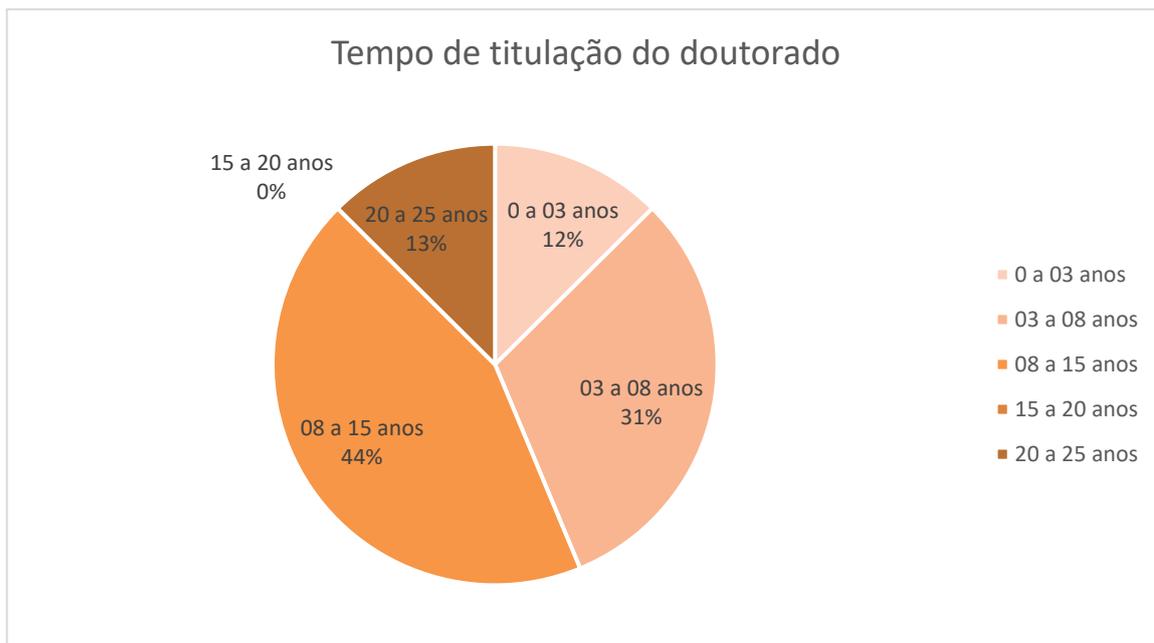
Destaca-se que de um total de 16 docentes, apenas 02 não tem doutorado na área de concentração do Programa, aspecto esse que concorre para revelar aderência e inserção aos estudos inerentes ao campo da educação propriamente. Existem dois docentes com estágio pós-doutoral concluídos, uma que está em fase de realização e a previsão de saída de outros três docentes para realizarem estudos de estágio pós-doutoral entre os anos de 2021 e 2022 através do Programa de Cooperação Acadêmica/PROCAD entre as instituições UFPR, UFPA e UFAC cuja ação vendo sendo executada com apoio e aporte financeiro da CAPES.



3.2.6 Tempo de exercício no Magistério Superior e conclusão do doutoramento

Na esteira da configuração do quadro de professores em termos de formação/titulação extraiu-se, ainda, duas informações acessórias e decorrentes. Essas informações dizem respeito ao tempo de exercício no magistério superior e ao tempo de conclusão do doutoramento. Essas informações estão estratificadas nas representações a seguir:



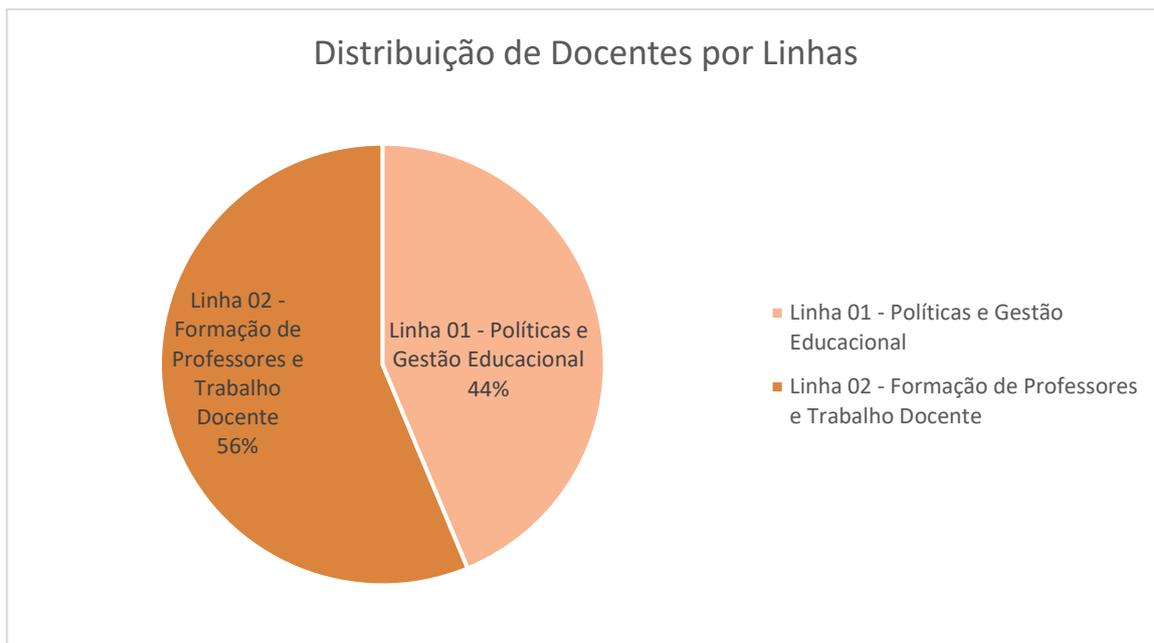


Os dados acima explicitados concorrem para revelar que relativamente ao tempo de serviço todos os docentes tem, no mínimo, cinco anos de efetivo exercício na docência do ensino superior. Questão idêntica se identificou também em relação ao tempo de titulação a considerar que pelas informações extraídas apenas um docente se encaixaria na condição de “recém doutor” por não ter ainda concluído cinco anos em que obteve a titulação.

3.2.7 Linhas de pesquisa do PPGE e atuação do docente no PPGE

As questões que compõem a dimensão daquilo que convencionalmente passamos a chamar de “Atividades Acadêmicas”, mensuram aspectos que, embora possam parecer de naturezas distintas, refletem questões que interferem tanto sobre a natureza da atividade na pós-graduação propriamente dita tanto quanto sobre as condições de oferta dela.

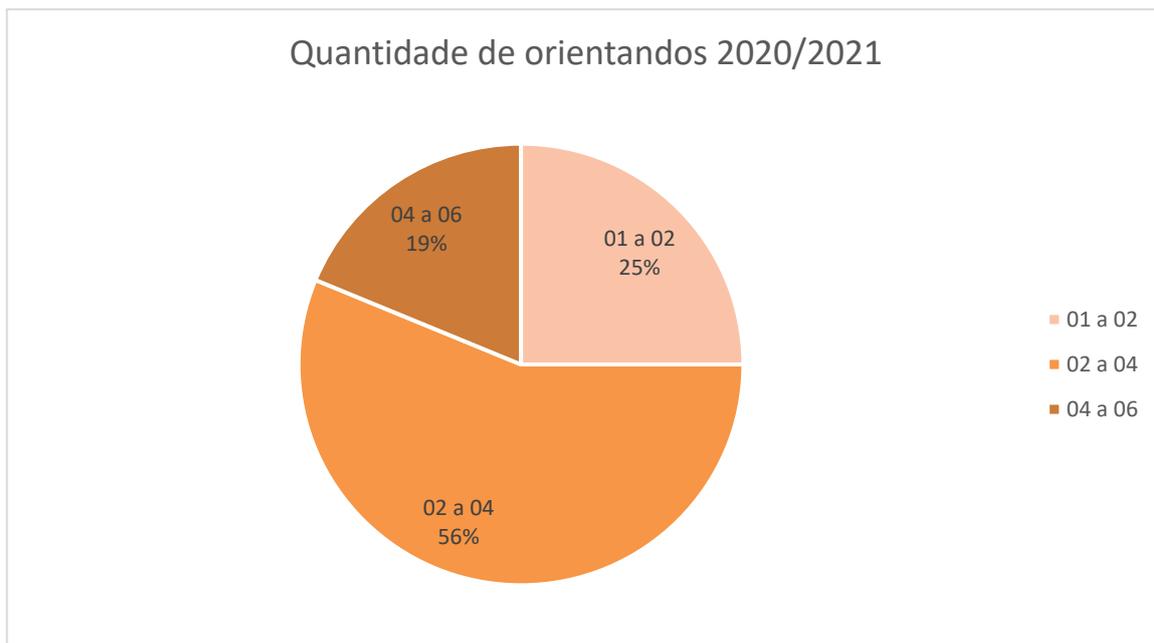
Pertinente situar que os docentes integrantes do PPGE/UFAC estão distribuídos em três categorias: professor(a) permanente, professor(a) colaborador(a) e professor(a) visitante, os quais estão distribuídos entre as duas linhas que configuram o curso: Políticas e Gestão Educacional (linha 01) e Formação de Professores e Trabalho Docente (linha 02).



Um aspecto que deve ser destacado na questão da configuração das linhas de pesquisa do PPGE/UFAC diz respeito à questão da proporcionalidade das vagas distribuídas entre as linhas, aspecto que também se verifica sobre o quantitativo de orientandos. Na última seleção para ingresso ficou pactuado o mesmo número de vagas por linhas (12 vagas), variando entre os docentes a quantidade de orientandos que variou em uma e duas vagas.

3.2.8 Distribuição de orientações

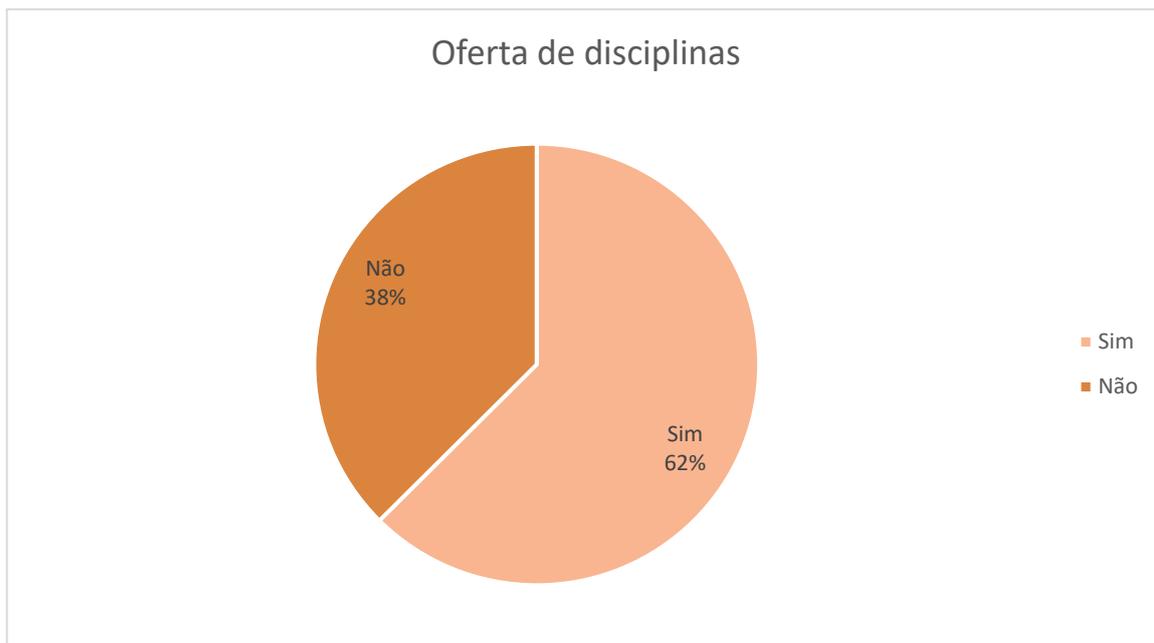
Para a estratificação do quantitativo de orientações por orientador(a) foram tomados como referência os anos de 2020/2021.



Sobre a questão do quantitativo de orientandos é prudente pontuar que não há um número que exceda à média estabelecida de, no máximo, oito orientandos. Cumpre ressaltar ainda que os docentes que chegaram a manter até seis orientandos deveu-se em função de uma situação excepcional ocasionada pelo descredenciamento de professores, sendo que esses optaram por não concluir seus percursos de orientação, o que acabou impondo a necessidade de alguns docentes assumirem um volume maior de orientação.

3.2.9 Oferta de disciplinas

Outra questão importante é aquela relativa à oferta de disciplinas no PPGE, sejam elas as que compõem o núcleo das obrigatórias comuns, das obrigatórias de linhas e das eletivas. O demonstrativo em termos percentuais da atuação dos docentes pode ser aferido a partir de demonstração seguinte:

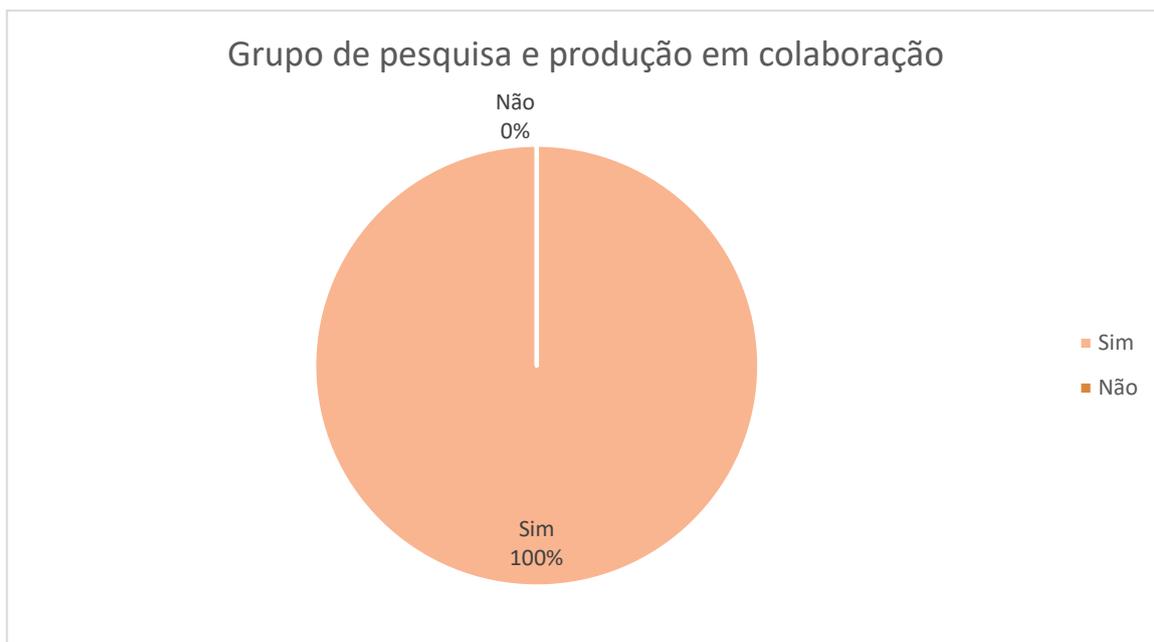
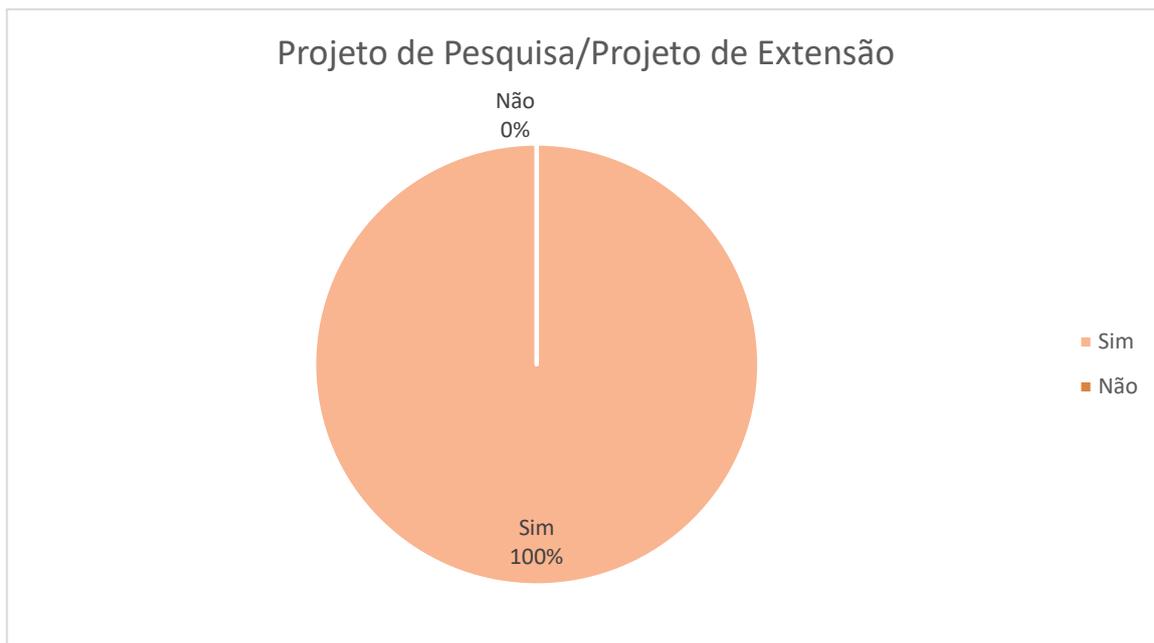


Sobre a questão da atuação dos docentes na ministração das disciplinas é premente criar condições que assegurem a efetiva vinculação dos professores à oferta de componentes curriculares, principalmente em se tratando daqueles docentes que ocupam a condição de professores permanentes, principalmente no sentido de fazer com que os docentes credenciados a partir do ano de 2019 não se limitem a assumir orientação e compor bancas de avaliação.

Outro aspecto que se deve procurar evitar é o fato de “professores(as) colaboradores(as)” assumirem a oferta de disciplinas obrigatórias do curso. Para tanto, sugere-se que quando tais situações forem ocorrer a oferta seja compartilhada com algum docente que ocupe o status de “professor(a) permanente”.

3.2.10 Atividades de pesquisa e produção de conhecimento

Os dados evidenciam que a expressiva maioria dos(as) professores(as) estão vinculados a grupos de pesquisa devidamente certificados junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, os quais tem projetos de pesquisa institucionalizados mantendo-se interface com as respectivas linhas de pesquisa do PPGE.



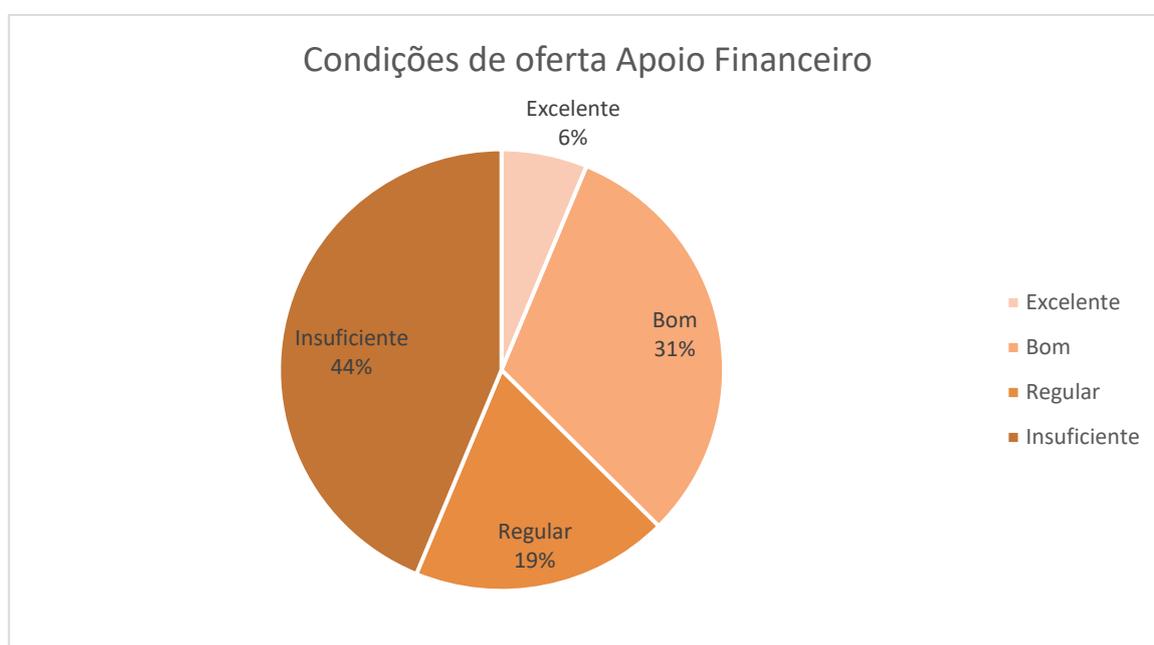
3.2.11 Condições de oferta

Outras referências importantes no tocante às condições de oferta podem ser mensuradas a partir dos seguintes elementos: apoio financeiro, apoio produção científica, acervo da biblioteca, recursos tecnológicos e áudio visuais, acesso à internet, espaço físico e condições de funcionamento do curso e gestão acadêmica e pedagógica do programa com destaque para ação da Coordenação do Curso.

A questão do apoio financeiro, a partir do que revela os dados, indica ao mesmo tempo para um elemento recorrente na política de financiamento da pós-

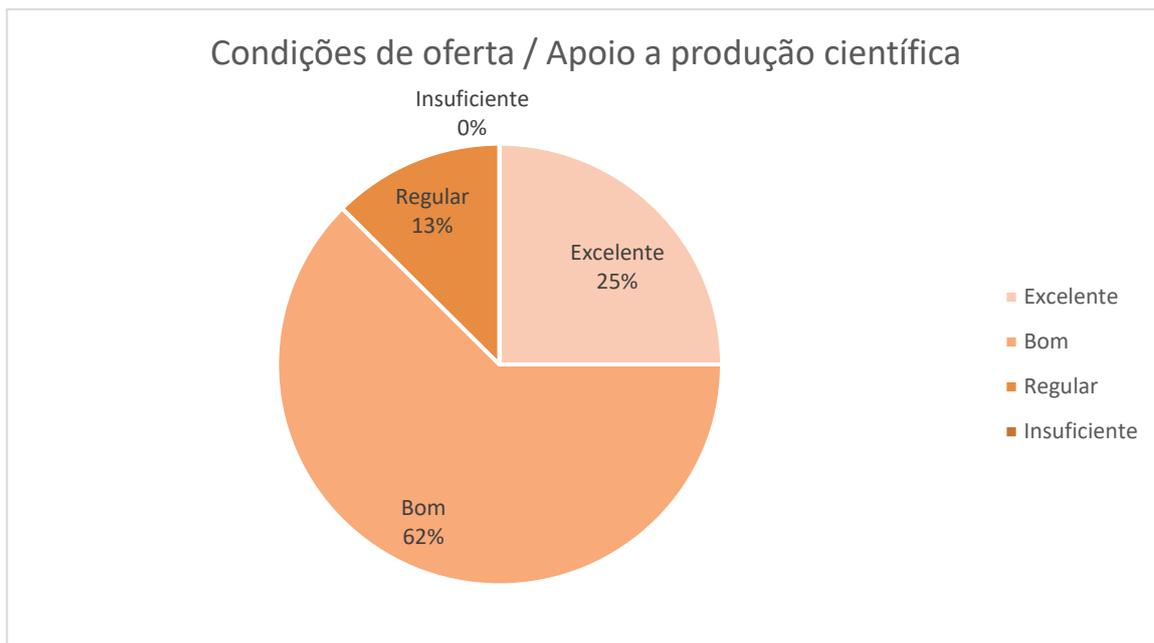
graduação sobretudo na área de educação que se expressa na pouca disponibilidade de recursos seja por parte das agências de fomento, seja em relação às políticas institucionais de desenvolvimento da pós-graduação.

Sobre esse quesito os dados indicam não haver consenso, pois embora a maioria considere o financiamento insuficiente há um percentual significativo que o considera bom. Por certo, essa visão pode denotar ausência de compreensão acerca da real situação que atravessa pós-graduação no País em termos de política de fomento e financiamento.

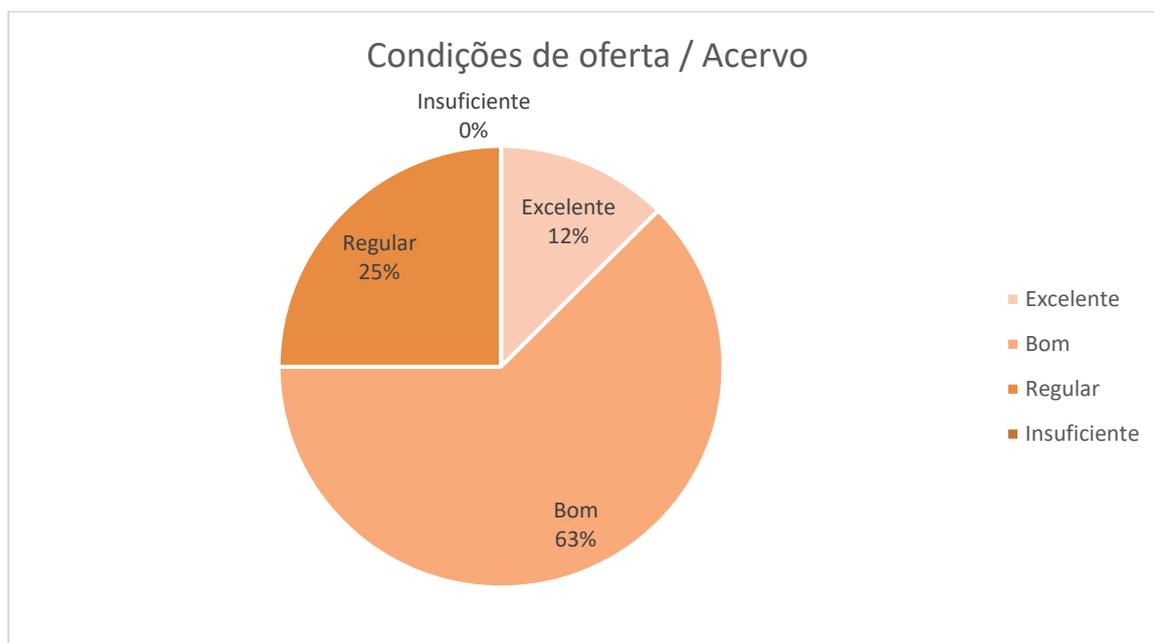


No tocante ao apoio à produção científica as percepções dos docentes revelam um reconhecimento quanto aos incentivos, os quais tem se materializado no aumento da produção docente e discente nos últimos dois anos.

De certa forma isso se deve também com a indução de publicações a partir da divulgação recorrente de publicação e/ou chamadas de publicação ou ainda de convites formulados aos professores do programa.

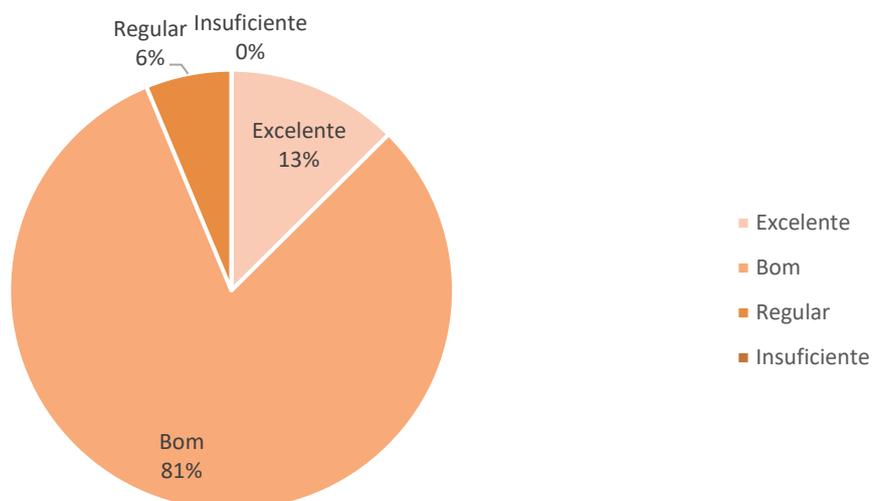


Ao serem inquiridos sobre as condições da biblioteca e acervo, os docentes demonstraram concordância quanto ao fato de reconhecê-lo, de forma predominante, como bom e excelente frente às necessidades do curso.

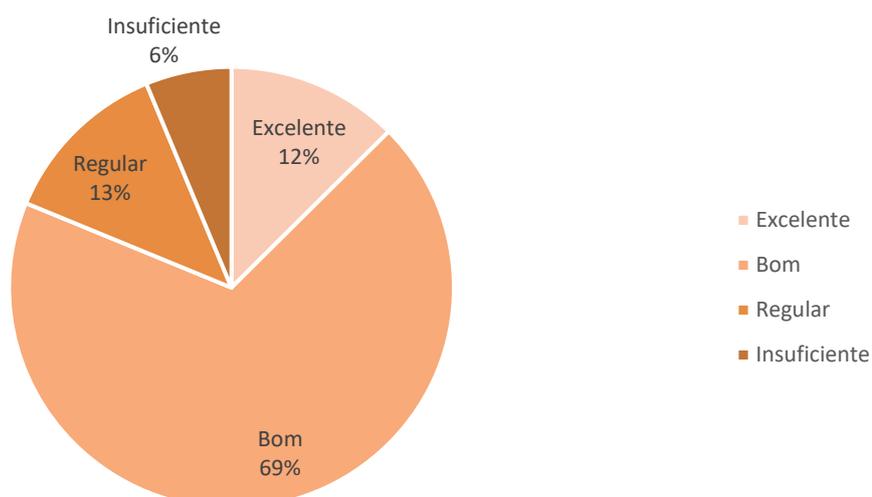


De forma análoga essa compreensão também se faz perceber quanto à questão dos Recursos tecnológicos, áudio visuais e de acesso à internet.

Condições de oferta / Recursos tecnológicos e áudio visuais



Condições de oferta / Acesso à Internet

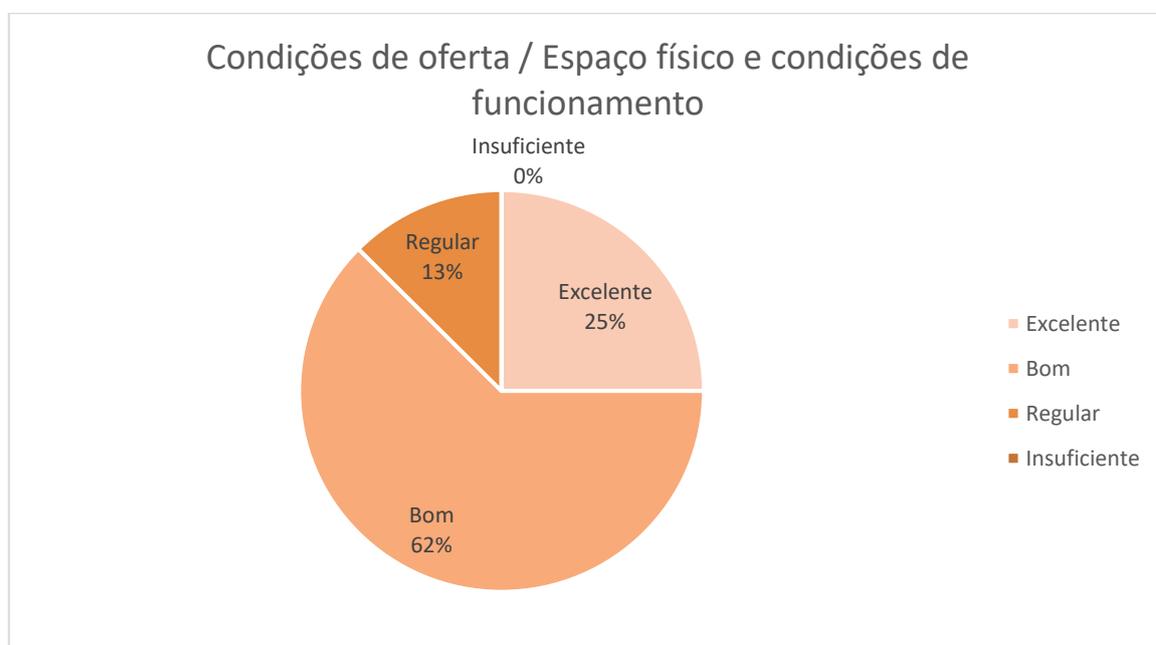


No caso específico do acesso à internet não se pode deixar de considerar que as circunstâncias trazidas pelo contexto da pandemia do covid-19 e adoção do período remoto emergencial (ERE) para atender demandas próprias da graduação e da pós-graduação acabaram por impor aos docentes a necessidade de uso mais recorrente aos recursos, mídias e plataformas digitais.

Nesse particular merece registro que o segundo semestre da turma ingressante no ano de 2019 e o primeiro semestre da turma ingressante em 2020, por força das circunstâncias agravadas com o contexto da pandemia e por decisão do Conselho Universitário da UFAC, as disciplinas foram todas ofertadas no formato

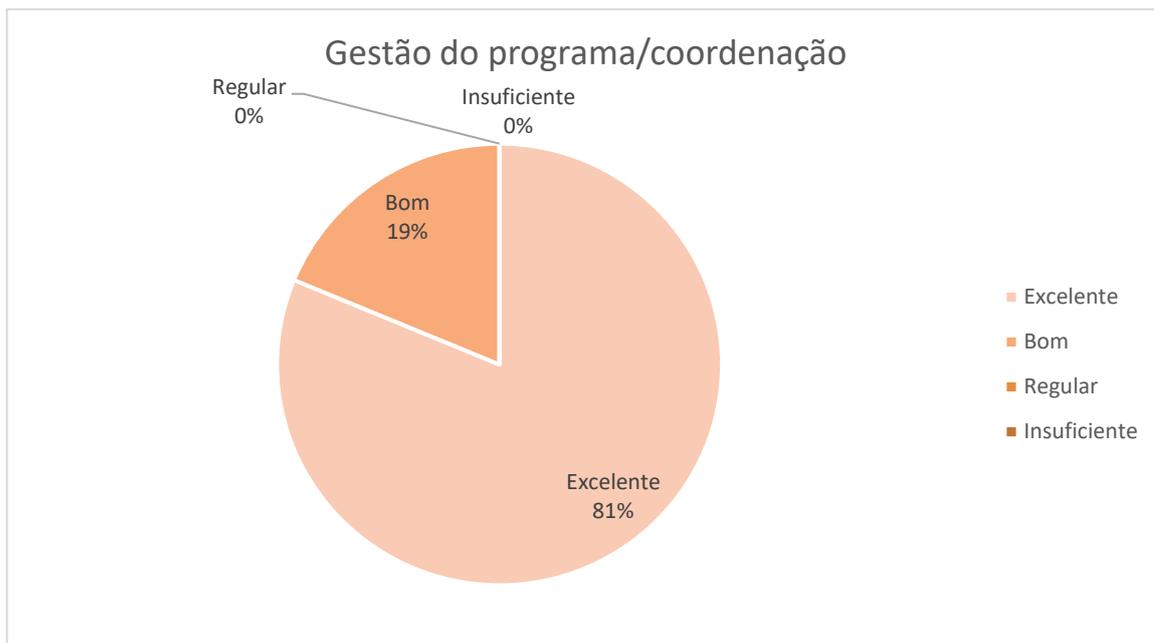
de (ERE), condição essa que se apresentou como um desafio a mais para docentes e discentes frente à toda alteração da lógica e da dinâmica pedagógica do trabalho com ensino presencial.

Em relação aos espaços físicos e condições de funcionamento do Programa predomina o entendimento que o considera bom. Contudo, alguns professores relatam as suas dificuldades em dispor de espaços físicos específicos para suas atividades de orientação e estrutura de seus grupos de pesquisa, aspecto que demandará da Coordenação do Programa a busca por ampliação dos espaços físicos destinados aos professores que ainda não dispõem de estrutura para abrigar suas atividades e grupos de pesquisa.



3.2.12 Organização e gestão do programa

No geral, os(as) professores(as) estão satisfeitos e reconhecem o trabalho que vem sendo desenvolvido pela atual gestão do programa/coordenação nos últimos dois, principalmente quanto à questão da participação, regularidade das reuniões do Colegiado e esforços despendidos frente as dificuldades do momento. Essa mesma posição é referenciada também em relação ao expediente administrativo da Secretaria do PPGE, exercido por um único servidor que está na Secretaria do Curso desde a sua implantação no ano de 2014.



3.2.13 Sugestões e críticas

Por fim, sistematizou-se as sugestões e críticas apontadas pelos (as) as quais, mesmo reconhecendo-se o bom trabalho da gestão do curso, podem vir a servir como subsídios para ajustes, revisões, reformulações e melhorias na dinâmica de organização e oferta do PPGE/U FAC. Esses elementos seguem listados abaixo e representam questões e/ou indicações reiteradas pelos(as) docentes e que consideramos pertinentes e merecedores de atenção:

- 1) Melhorar os processos internos de comunicação, circulação da informação e tomada de decisão;
- 2) Rever a forma de distribuição de disciplinas procedendo-se alternância na oferta entre os docentes das linhas;
- 3) Elaborar anualmente um cronograma de qualificação e defesa, devendo a montagem e aprovação de bancas ser objeto de aprovação no Colegiado;
- 4) Acompanhar e monitorar as atividades dos(as) mestrandos(as) bolsistas com a apresentação e aprovação de relatórios de atividades;
- 5) Fortalecer os grupos de pesquisa e ampliar suas inserções junto às atividades do PPGE;
- 6) Incentivar e induzir o aumento da produção científica em parceria no sentido de que as dissertações possam ser convertidas em capítulos de livro, artigo de periódico, coletâneas, etc.;

- 7) Fortalecer as linhas de pesquisas existentes a partir da institucionalização de projetos de pesquisas;
- 8) Analisar e investir na direção de criar novas linhas ajustadas à inserção e produção científica dos professores, seus respectivos objetos de interesse e projetos de pesquisas;
- 9) Buscar, junto à administração da UFAC, a ampliação de espaço físico e equipamentos para instalação dos grupos de pesquisa e dos docentes que não dispõem de salas;
- 10) Fomentar a criação e o desenvolvimento de uma cultura de pós graduação articulada às atividades inerentes aos grupos de pesquisa e demais atividades de cunho formativo que os mestrandos deverão cumprir para além do cumprimento dos créditos obrigatórios;
- 11) Estudar a possibilidade de ampliar o oferecimento de disciplinas eletivas;
- 12) Adotar uma política de publicação entre os docentes e discentes;
- 13) Definir um calendário regular de reuniões entre as linhas para se garantir o foco, inserção e aderência das pesquisas desenvolvidas no PPGE;
- 14) Rever o projeto do curso como forma de atualizar o itinerário formativo do programa;
- 15) Avaliar a viabilidade de expandir a oferta e alcance social do programa a partir da geração de mais vagas em cada certame;
- 16) Estudar a possibilidade de mudança do ingresso no Programa para o primeiro semestre letivo;
- 17) Fazer um inventário dos modos de seleção de novos ingressantes ao Mestrado adotados em outros programas e considerar aspectos para o seu aperfeiçoamento;
- 18) Avaliar a possibilidade de estabelecer um peso maior para a prova escrita, que é de fato autoral e presencial, em detrimento da montagem do projeto;
- 19) Definição de um Kit Qualificação/Defesa - regras claras a serem seguidas por todos na proposição de bancas e padronização da submissão de propostas de bancas. Há casos nos quais bancas não são devidamente discutidas por serem aprovadas *ad referendum*;

3.2.14 Relatório da avaliação da disciplina

Neste item apresentamos os resultados advindos do instrumento aplicado na avaliação da disciplina **Estado, Políticas Públicas e Educação** (60 h), ministrada pela profa. Dra. Lúcia de Fátima Melo no primeiro semestre de 2020 no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE. A avaliação foi realizada por 100% dos mestrandos (as) que cursaram a disciplina, totalizando doze participantes.

A avaliação da disciplina e do desempenho docente na disciplina é realizada semestralmente e aborda itens como “conteúdo, dinâmica, didática do professor, aproveitamento, instrumentos de avaliação e recursos”. O questionário envolve questões fechadas e abertas. Nas questões fechadas às alternativas de respostas são as opções “excelente, bom, regular e insuficiente”. Embora sendo as questões fechadas, tem um espaço para “justificativa, comentários e críticas” em cada uma delas. As questões abertas (duas) tratam dos aspectos positivos e negativos; além de sugestões e críticas adicionais (APÊNDICE4). Desse modo, o formulário foi organizado da seguinte maneira:

a) Avaliação do conteúdo

- Quantidade;
- Pertinência para o seu objeto de estudo;
- Atualidade das temáticas;
- Sequência lógica.

b) Dinâmica

- Frequência e alternância de atividades;
- Abordagem de assuntos diversos;
- Formas de integração participativa;
- Atividades diversificadas visando aproveitamento do tempo.

c) Didática Docente

- Clareza;
- Relação entre docente e discentes;
- Estratégias de ensino;
- Uso de recursos e metodologias de ensino diversos e adequados para a aprendizagem.

d) Aproveitamento/Instrumentos de avaliação/

- Papel da disciplina para suas atividades atuais e futuras
- Objetividade dos instrumentos de avaliação;
- Focaram nos assuntos/temas abordados;

- Critérios da avaliação claros, em conformidade com os objetivos da disciplina;
- Diversidade nos instrumentos/critérios de avaliação;

Na avaliação do conteúdo, 100% dos participantes avaliaram como excelente ou bom a quantidade, a pertinência para o objeto, atualidade das temáticas e a sequência lógica, conforme expresso nos gráficos abaixo (gráficos 01 – 04)

CONTEÚDO - Quanto a quantidade

12 respostas

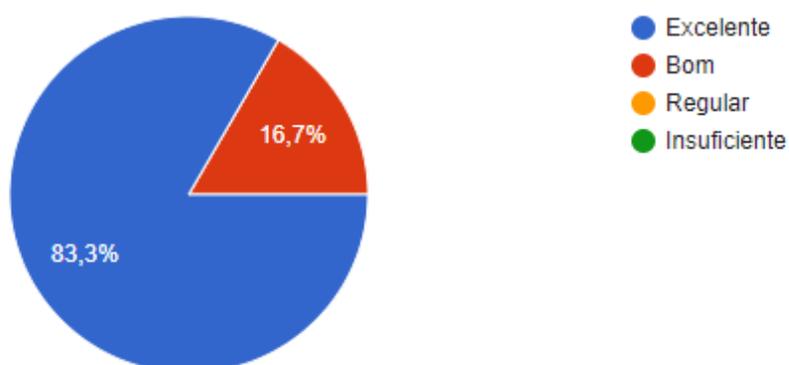


Gráfico1– Avaliação da qualidade do conteúdo de disciplina do PPGE-UFAC, segundo percepção dos (as) mestrandos(as), Rio Branco, 2020.

CONTEÚDO - Pertinência para o seu objeto de estudo;

12 respostas

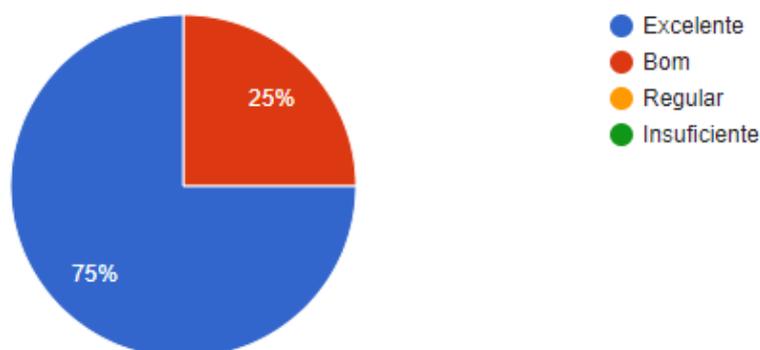


Gráfico2– Avaliação da pertinência do conteúdo da disciplina para o objeto de estudo no PPGE-UFAC, segundo percepção dos (as) mestrandos(as), Rio Branco, 2020.

CONTEUDO - Atualidade das temáticas;

12 respostas

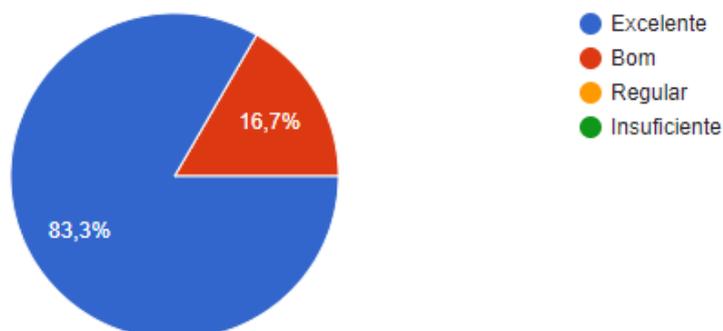


Gráfico3– Avaliação da atualidade das temáticas nos conteúdos da disciplina no PPGE-UFAC, segundo percepção dos (as) mestrandos(as), Rio Branco, 2020.

CONTEUDO - Sequência Lógica

12 respostas

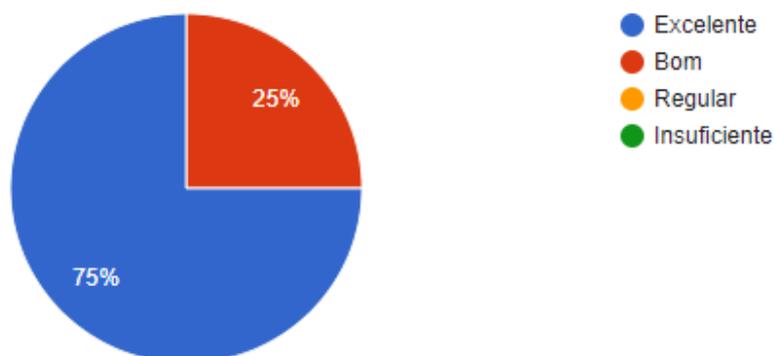


Gráfico4– Avaliação da sequência lógica nos conteúdos da disciplina no PPGE-UFAC, segundo percepção dos (as) mestrandos(as), Rio Branco, 2020.

Na avaliação da dinâmica do professor na condução da disciplina em relação a Frequência e alternância de atividades; abordagem de assuntos diversos; e atividades diversificadas visando aproveitamento do tempo, 100% dos participantes consideraram excelente ou bom. Somente em relação a formas de integração participativa que 91,7% considerou excelente ou bom e 8,3% afirmou ser regular. Para o conceito regular a justificativa é que não se viu muita participação dos alunos

durante a aula e que a exposição de comentários ao final da aula tornou-se cansativa. (gráficos 05 – 08).

DINÂMICA - Frequência e alternância de atividades

12 respostas

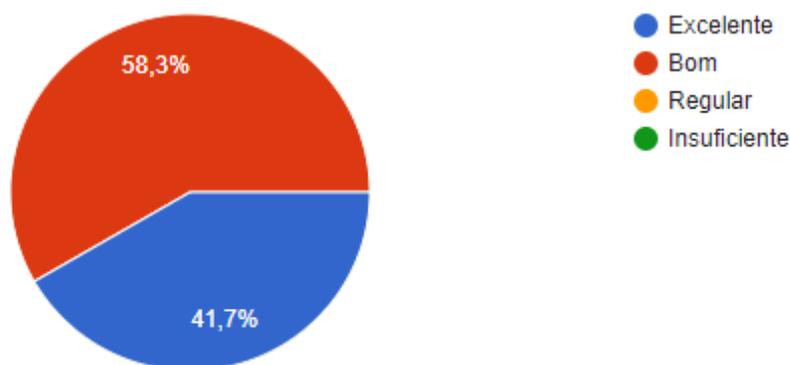


Gráfico5– Avaliação da dinâmica na condução da disciplina em relação a frequência e alternância de atividades na disciplina no PPGE-UFAC, segundo percepção dos (as) mestrandos(as), Rio Branco, 2020.

DINÂMICA - Abordagem de assuntos diversos;

12 respostas

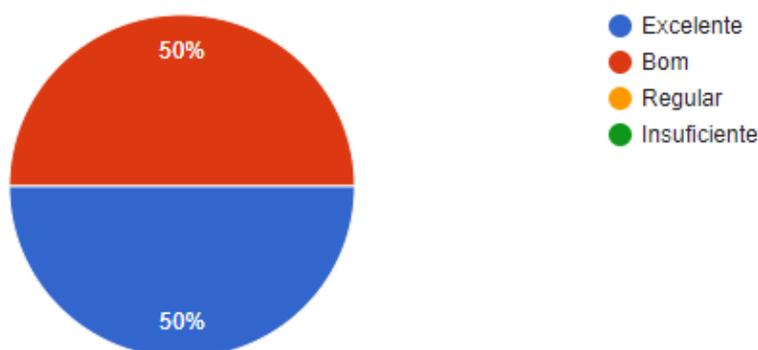


Gráfico6– Avaliação da dinâmica na condução da disciplina em relação a abordagem de assuntos diversos na disciplina no PPGE-UFAC, segundo percepção dos (as) mestrandos(as), Rio Branco, 2020.

DINÂMICA - Formas de integração participativa;

12 respostas

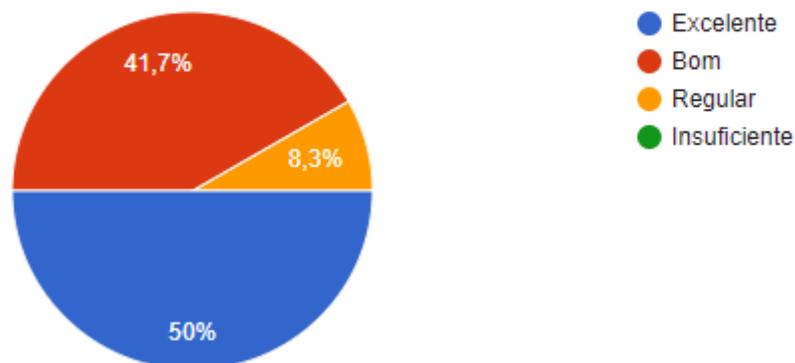


Gráfico7– Avaliação da dinâmica na condução da disciplina em relação a formas de integração participativa na disciplina no PPGE-UFAC, segundo percepção dos (as) mestrandos(as), Rio Branco, 2020.

DINÂMICA - Atividades diversificadas visando aproveitamento do tempo.

12 respostas

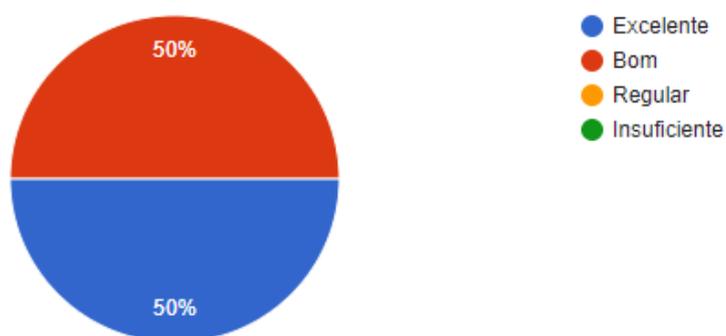


Gráfico8– Avaliação da dinâmica na condução da disciplina em relação a atividades diversificadas visando aproveitamento de tempo na disciplina no PPGE-UFAC, segundo percepção dos (as) mestrandos(as), Rio Branco, 2020.

Em relação a Didática Docente na condução da disciplina avaliada, 100% dos participantes consideraram excelente ou bom no que se refere a Clareza; Relação

entre docente e discentes; Estratégias de ensino; Uso de recursos e metodologias de ensino diversos e adequados para a aprendizagem. (gráficos 09 – 12).

DIDÁTICA DOCENTE - Clareza;

12 respostas

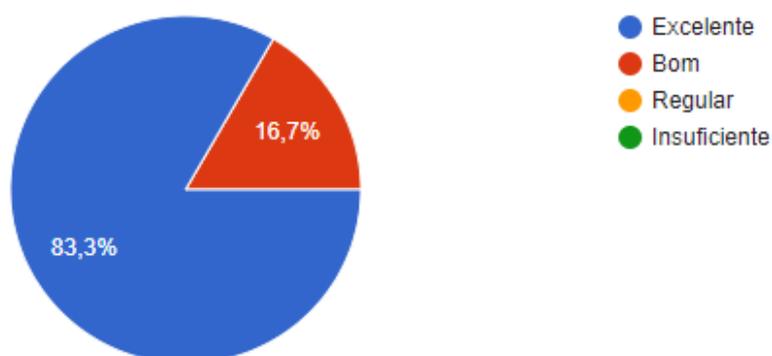


Gráfico9– Avaliação da Didática docente em relação a clareza na disciplina no PPGE-UFAC, segundo percepção dos (as) mestrandos(as), Rio Branco, 2020.

DIDÁTICA DOCENTE - Relação entre docente e discentes;

12 respostas

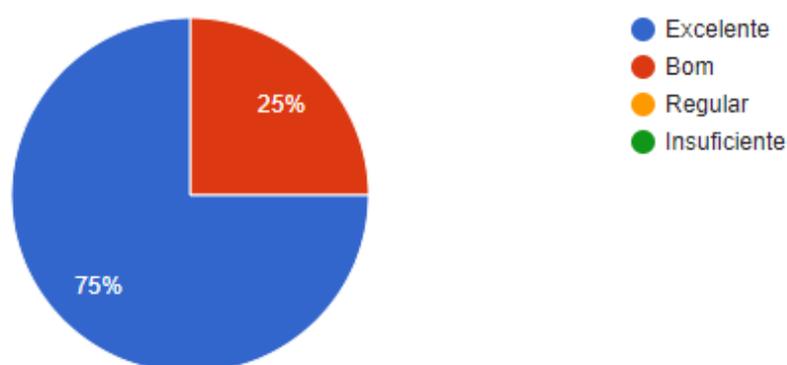


Gráfico10– Avaliação da Didática docente sobre a Relação entre docente e discentes na disciplina no PPGE-UFAC, segundo percepção dos (as) mestrandos(as), Rio Branco, 2020.

DIDÁTICA DOCENTE- Estratégias de ensino;

12 respostas

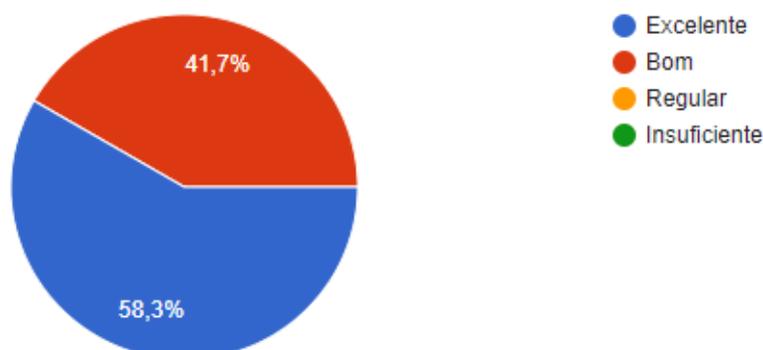


Gráfico11– Avaliação da Didática docente em relação às Estratégias de ensino na disciplina no PPGE-U FAC, segundo percepção dos (as) mestrandos(as), Rio Branco, 2020.

DIDÁTICA DOCENTE - Uso de recursos e metodologias de ensino diversos e adequados para a aprendizagem

12 respostas

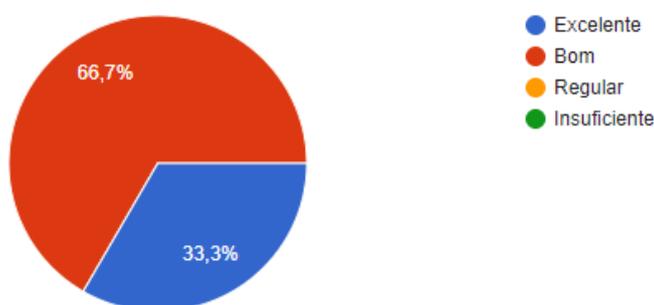


Gráfico12– Avaliação da Didática docente em relação ao uso de recursos e metodologias de ensino diversos e adequados para a aprendizagem.

No que se refere ao aproveitamento na disciplina 100% dos participantes avaliaram como excelente ou bom o papel da disciplina para suas atividades atuais e futuras. Em relação aos instrumentos de avaliação utilizados na disciplina no que diz respeito a objetividade dos instrumentos de avaliação; foco nos assuntos/temas abordados; critérios da avaliação claros, em conformidade com os objetivos da

disciplina; diversidade nos instrumentos/critérios de avaliação, também 100% dos participantes avaliaram como excelente ou bom. (gráficos 13 – 17).

APROVEITAMENTO - Papel da disciplina para suas atividades atuais e futuras

12 respostas

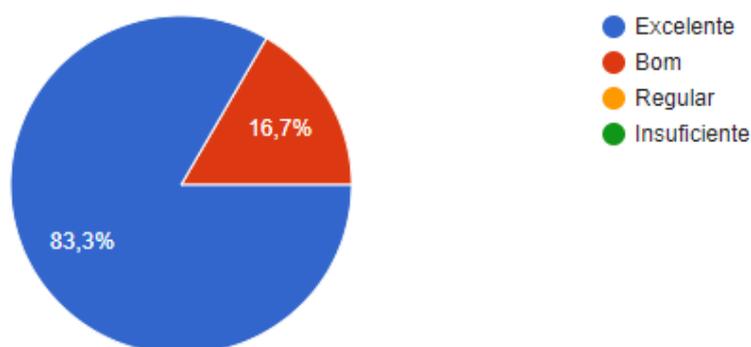


Gráfico13– Avaliação do aproveitamento da disciplina em relação ao papel da disciplina para atividades atuais e futuras na disciplina no PPGE-UFAC, segundo percepção dos (as) mestrandos(as), Rio Branco, 2020.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO - Objetividade dos instrumentos de avaliação;

12 respostas

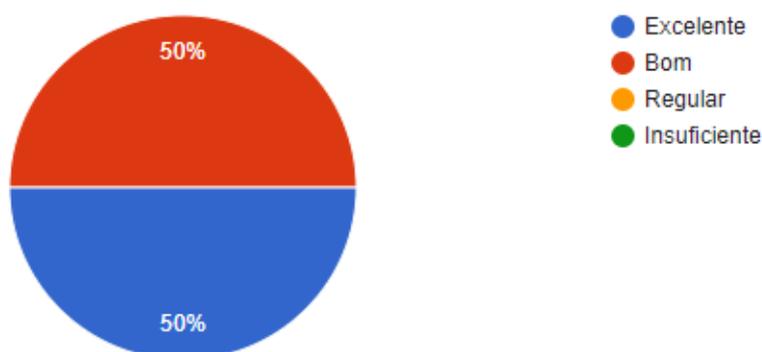


Gráfico14– Avaliação dos instrumentos de avaliação em relação a objetividade dos instrumentos utilizados na disciplina no PPGE-UFAC, segundo percepção dos (as) mestrandos(as), Rio Branco, 2020.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO - Focaram nos assuntos/temas abordados;

12 respostas

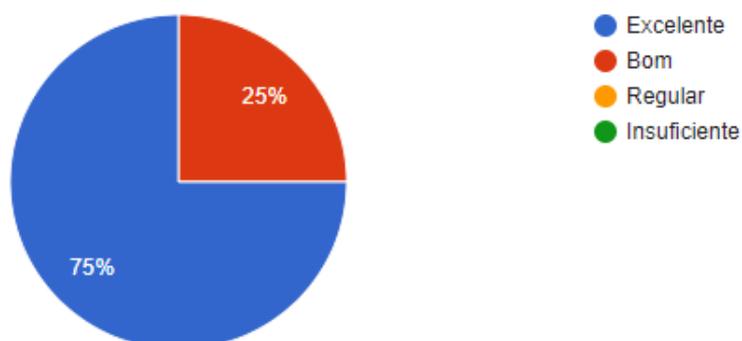


Gráfico15– Avaliação dos instrumentos de avaliação em relação ao foco nos assuntos/temas abordados na disciplina no PPGE-UFAC, segundo percepção dos (as) mestrandos(as), Rio Branco, 2020.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO - Critérios da avaliação claros, em conformidade com os objetivos da disciplina;

12 respostas

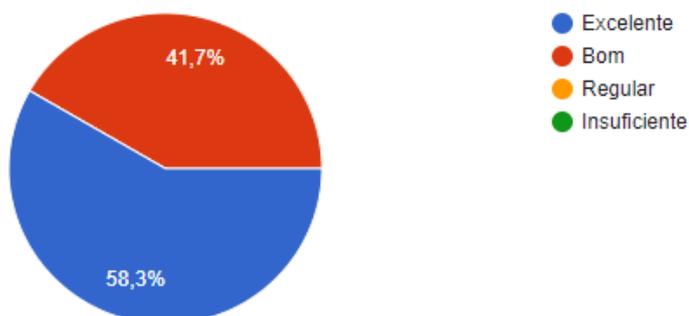


Gráfico16– Avaliação dos instrumentos de avaliação em relação aos critérios de avaliação claros, em conformidade com os objetivos da disciplina no PPGE-UFAC, segundo percepção dos (as) mestrandos (as), Rio Branco, 2020.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO - Diversidade nos instrumentos/critérios de avaliação;

12 respostas

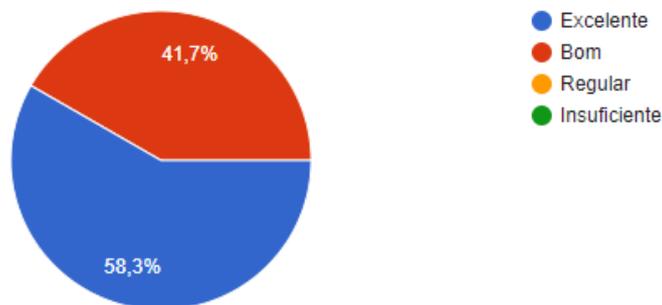


Gráfico17– Avaliação dos instrumentos de avaliação em relação a diversidade nos instrumentos/critérios de avaliação na disciplina no PPGE-UFAC, segundo percepção dos (as) mestrandos(as), Rio Branco, 2020.

No que diz respeito a avaliação dos recursos⁴, 100% dos participantes consideraram excelente ou bom os equipamentos; a disponibilização de vídeos, de apresentação e de material digital gratuitos; o acesso a ferramentas e plataformas digitais. Somente em relação a conexão da internet que 75% considerou excelente, 16,7%, bom e 8,3%, regular. (Gráficos 18 – 21).

RECURSOS - Conexão da internet;

12 respostas

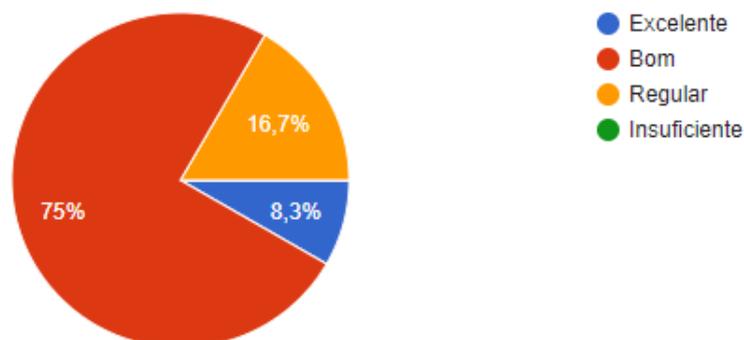


Gráfico18– Avaliação dos recursos em relação conexão da internet na disciplina no PPGE-UFAC, segundo percepção dos (as) mestrandos(as), Rio Branco, 2020.

⁴ Considerando a pandemia da Covid 19, as disciplinas do ano de 2020 foram efetivadas por meio do Ensino Remoto Emergencial – ERE. Assim, as questões deste item voltam-se para tal realidade.

RECURSOS - Equipamentos adequados;

12 respostas

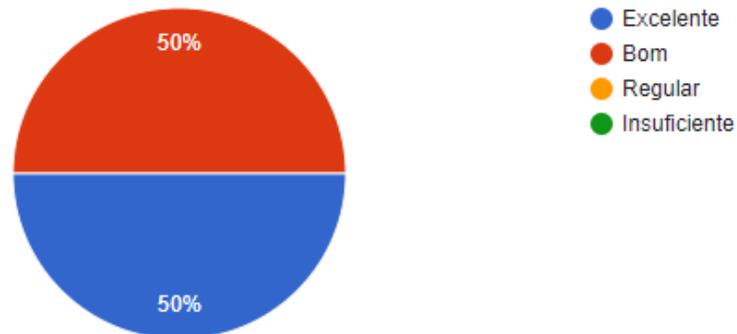


Gráfico19– Avaliação dos recursos em relação aos equipamentos serem adequados na disciplina no PPGE-UFAC, segundo percepção dos (as) mestrandos(as), Rio Branco, 2020.

RECURSOS - Disponibilização de vídeos, de apresentação e de material digital gratuitos;

12 respostas

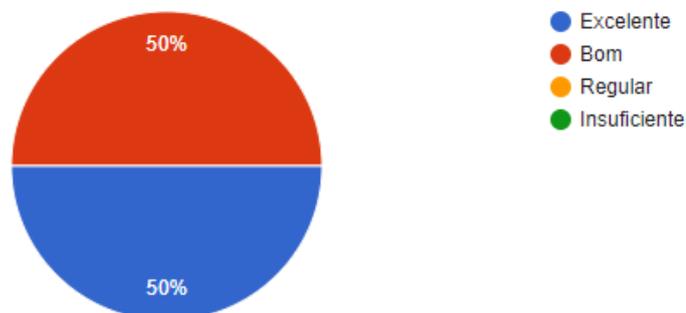


Gráfico20– Avaliação dos recursos em relação a disponibilização de vídeos, de apresentação e de material digital gratuitos na disciplina no PPGE-UFAC, segundo percepção dos (as) mestrandos(as), Rio Branco, 2020.

RECURSOS - Acesso a ferramentas e plataformas digitais.

12 respostas

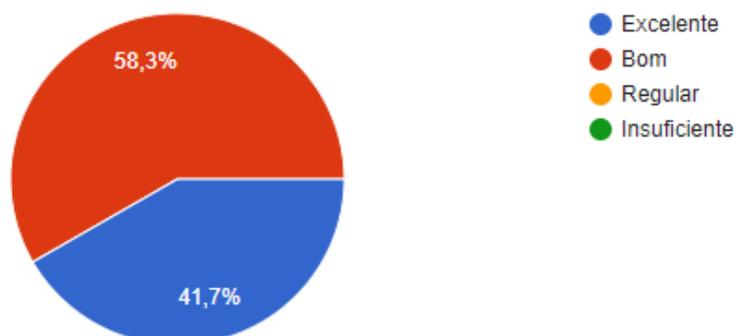


Gráfico21– Avaliação dos recursos em relação ao acesso a ferramentas e plataformas digitais na disciplina no PPGE-UFAC, segundo percepção dos (as) mestrandos (as), Rio Branco, 2020.

Em relação às duas questões dissertativas primeiramente foi questionado quais foram os aspectos positivos e os negativos da disciplina considerados pelos participantes como mais relevantes e que destacariam. Nas respostas, os(as) mestrandos(as) apresentaram como pontos positivos o domínio da temática pela professora, a inclusão das tecnologias nas aulas, a diversidade de temáticas abordadas, a organização lógica dos conteúdos facilitando o entendimento, o ambiente construído de forma democrática e acolhedora, as referências atualizadas que dialogavam entre si e com o cotidiano do discente, pontualidade e disponibilidade da docente. Como aspectos negativos, os participantes elencaram o ensino remoto emergencial em si, a carga horária de 60 horas da disciplina (pois consideram que para um debate e aprofundamento maior, a disciplina poderia ser de 90 horas), além da indisponibilidade da biblioteca como ambiente de estudo, o que, segundo uma participante “poderia ser amenizado futuramente, com a digitalização das obras e disponibilização a comunidade por meio de uma biblioteca virtual” (P. 12, 2020)⁵.

A outra questão solicitava duas sugestões ou mais dos participantes para melhorar o ensino na pós-graduação. Ao sistematizar as respostas foi possível verificar que sugeriram antes de iniciar os textos específicos da disciplina,

⁵ Visando o anonimato, os participantes serão nomeados da seguinte maneira: P (participante), 12 (Numeral na ordem que respondeu o questionário), 2020 (ano da coleta dos dados).

apresentar um texto introdutório mais didático explicando conceitos a serem trabalhados na disciplina, para levar em conta a diversidade da formação dos alunos do mestrado; outra sugestão seria ter mais empatia por parte do corpo docente com os discentes, diálogo e compreensão, “apesar de existir uma hierarquia entre professores e alunos o mínimo que se espera é respeito entre ambos” (P. 01, 2020); mais ferramentas de avaliação e utilizar mais tecnologia na educação, acessibilidade por meio de fóruns de discussão, bate-papo, mensagens e mídias sociais; carga horária de 90 horas nas disciplinas obrigatórias; Sugeriram ainda carga horária designada para orientação desde o início do curso; realizar/manter um mini curso/ oficina sobre metodologia da pesquisa; a participação de professores de outras IFES com o objetivo de enriquecer as aulas e dinamizar; direcionar as produções textuais sempre para o projeto de pesquisa, trazendo os teóricos que versam sobre cada temática e, por fim, a Biblioteca Virtual e a disponibilização, pela Universidade, de ferramentas computacionais que permitissem a criação de salas (de estudos, de discussão, de apresentação, etc.) que, ainda que virtualmente, permitissem uma interação entre todos.

3.3 SUCESSO DE TÉCNICOS

Relatório de avaliação do técnico administrativo

A avaliação do técnico administrativo foi realizada com o uso de um formulário contendo 17 questões, sendo destas, apenas uma aberta. O formulário abordou “formação profissional, planejamento, avaliação, gestão, recursos, relações interpessoais e infraestrutura física”. Nas questões fechadas as opções de respostas são “excelente, bom, regular e insuficiente”. Após cada pergunta foi incluído espaço para justificativa, comentários e críticas. A questão aberta aborda o entendimento do técnico sobre a qualidade do apoio técnico no Programa (APÊNDICE 5).

As perguntas no formulário foram organizadas da seguinte maneira:

- idade; formação acadêmica; instituição de ensino na graduação; ano de conclusão.
- Como você define a qualidade do apoio técnico no programa (coordenação, secretaria, etc.)?

- Como você julga sua capacidade de atender adequadamente às necessidades do Curso?
- Sobre o desenvolvimento de suas atividades estarem dentro das atribuições do seu cargo, como você considera?
- Como você avalia às orientações e/ou capacitações recebidas para o desenvolvimento de suas atividades administrativas?
- Como você avalia o oferecimento pela instituição de incentivos para participação em cursos de capacitação e pós-graduação?
- Como avalia sua relação com o corpo docente do PPGE?
- Como avalia a sua relação com os discentes?
- Como avalia a sua relação com a gestão?
- Como considera o espaço físico para o desempenho de suas atividades?
- Como considera a quantidade e/ou qualidade dos equipamentos para o desempenho de suas atividades?
- Como você avalia sua habilidade de gerir novos recursos tecnológicos, métodos e procedimentos na sua rotina profissional?
- Como você considera o aprimoramento/capacitação de seus conhecimentos técnicos administrativos para o desenvolvimento de suas atividades no PPGE?
- Como você avalia suas condições de acesso digital?
- Como avalia a manutenção e limpeza das instalações físicas?
- A equipe administrativa é suficiente para atender a necessidade do programa?
- Você está satisfeito com a função que vem desempenhando na Instituição?
- Nos aspectos relacionados à assiduidade, pontualidade e permanência no serviço, como você avalia sua jornada de trabalho?

Os dados revelam que o PPGE tem um técnico administrativo, do gênero masculino, graduado no ano de 2017 em Direito pela Faculdade Barão do Rio Branco/UNINORTE.

Sobre o entendimento que possui de qualidade de apoio técnico, considera excelente e explica que apoio técnico do PPGE/UFAC disponibiliza todos os recursos necessários à realização das atividades do Programa, tanto através de equipamentos (notebook, projetor multimídia, TV, som), quanto em logística (reserva de salas climatizadas, auditórios, limpeza dos espaços e banheiros, água mineral,

café e etc.). Acrescenta ainda que em caráter administrativo interno, o apoio técnico (Coordenação e Secretaria) preconiza a constante atualização das Plataformas de Gestão Acadêmica (Sucupira, SIE e SEI), sendo este PPGE/UFAC frequentemente utilizado como referência nos cursos e treinamentos oferecidos pela instituição aos demais PPG's.

Verificamos que sobre a capacidade de atender adequadamente às necessidades do Curso e suas atividades estarem dentro das atribuições do seu cargo, o técnico administrativo considera excelente e argumenta que as relações administrativas interpessoais no âmbito dos PPGs da UFAC proporcionam uma constante permuta de experiências entre os(as) Secretários(as) de todos os Programas da IFES, através de grupos em redes sociais consistem em verdadeiras plataformas de aprendizagem dos envolvidos, aperfeiçoando constantemente a capacidade de atender adequadamente às necessidades do Programa.

Ao ser questionado como avalia às orientações e/ou capacitações recebidas para o desenvolvimento de suas atividades administrativas e o oferecimento pela instituição de incentivos para participação em cursos de capacitação e pós-graduação, o técnico administrativo considera bom, pois embora as capacitações sejam comumente repassadas tanto pela Coordenação do PPGE quanto através de treinamentos ofertados pela Plataforma Sucupira (por meio de vídeos e manuais), tem-se insuficiente a oferta de cursos de pós-graduação específicos aos servidores ou com reserva de vagas exclusivas para estes.

Sobre como avalia as relações interpessoais (com discentes, com docentes e com a gestão), o técnico administrativo considera excelente e explica que as relações interpessoais com o corpo docente se traduzem em respeito, educação e, na maioria, amizades; todas as demandas discentes são processadas com presteza e urbanidade, o que se reflete em uma boa relação com os mesmos, nunca chegando ao conhecimento deste Secretário qualquer reclamação inerente às suas funções; e por fim, esclarece que a atual gestão possui viés pautado nos limites técnico-profissional, como também não se furta de suas obrigações, o que se amolda à sua metodologia de trabalho inexistindo conflitos ou dissabores.

O espaço físico adequado é considerado excelente. O técnico administrativo afirma que a secretaria do PPGE/UFAC possui espaços físicos amplos, bem divididos, climatizados e seguros. Quanto a quantidade/qualidade dos equipamentos, estrutura física adequada, habilidade de gerir novos recursos

tecnológicos, métodos e procedimentos na sua rotina profissional, foi considerado bom. Segundo o participante a Secretaria do PPGE/UFAC possui equipamentos novos e atualizados (computador, multifuncional, notebook), como também possui mobília nova, frigobar, banheiros, iluminação adequada e acesso à internet; além disso, exemplificou sua capacidade de adequação na flexibilidade que teve em aprender novos recursos para manter as atividades administrativas do PPGE em trabalho remoto (home office) devido à pandemia do COVID-19.

O técnico administrativo considera suas condições de acesso digital excelente, pois a Secretaria possui vários pontos de acesso físico à internet (cabo), como também a instituição disponibiliza rede wi-fi de internet dentro do campus.

Quanto a manutenção e limpeza das instalações físicas, se a equipe administrativa é suficiente para atender a necessidade do programa, se está satisfeito com a função que vem desempenhando na Instituição e, por fim, como avalia sua jornada de trabalho no que diz respeito a assiduidade, pontualidade e permanência no serviço, o técnico administrativo respondeu a todas com o bom. Justificou que a UFAC mantém contrato com empresa terceirizada de serviços de limpeza. Sendo constante a limpeza dos espaços de trabalho; que todas as demandas são atendidas dentro dos prazos regimentais; que se considera satisfeito em suas funções até o presente, visto que atua em ambiente salubre tanto no aspecto físico quanto emocional; e que atualmente a jornada de trabalho se resume em trabalho remoto (home office), com jornada flexível inerente à situação de pandemia que culminou em isolamento social.

3.4 SUCESSO DO PROGRAMA

3.4.1 Compromisso do Programa com as Políticas de Ações Afirmativas

a) Política de inclusão nos editais de seleção

O programa possui políticas de inclusão nos editais de seleção, respeitando a Lei 12.990/2014, sendo destinadas vagas para pessoas com deficiência, indígenas e negros (pretos/pardos), conforme pode ser visto no quadro a seguir:

QUADRO 2 – VAGAS PARA AS POLITICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS NOS EDITAIS DE SELEÇÃO DO PPGE (2014-2020)

EDITAL	Nº DE VAGAS	CONTEMPLADOS
<p align="center">EDITAL PROPEG nº 07/2014</p>	<p>Das 20 vagas disponíveis 01 (uma) vaga será destinada a pessoas com deficiência. Será considerado (a) candidato (a) com deficiência, a pessoa que se enquadre nas categorias discriminadas no Decreto Federal nº 3.298/1999, em seus artigos 3º e 4º, este último com a redação dada pelo Decreto nº 5.296/2004. Ao candidato (a) com deficiência é assegurado o direito de requerer condições especiais ou atendimento diferenciado para realizar a prova escrita, nos termos da legislação vigente. A solicitação será atendida segundo o critério de viabilidade e razoabilidade.</p>	<p align="center">00</p>
<p align="center">EDITAL PROPEG Nº 06 /2015</p>	<p>Das 23 VAGAS 01 (uma) vaga será destinada a pessoas com deficiência. Será considerado (a) candidato (a) com deficiência, a pessoa que se enquadre nas categorias discriminadas no Decreto Federal nº 3.298/1999, em seus artigos 3º e 4º, este último com a redação dada pelo Decreto nº 5.296/2004. Ao candidato (a) com deficiência é assegurado o direito de requerer condições especiais ou atendimento diferenciado para realizar a prova escrita, nos termos da legislação vigente. A solicitação será atendida segundo o critério de viabilidade e razoabilidade.</p>	<p align="center">00</p>
<p align="center">EDITAL PROPEG Nº 09 /2016</p>	<p>Das 24 (vinte e quatro) vagas disponíveis, 01 (uma) vaga será destinada a pessoas com deficiência. Será considerado (a) candidato (a) com deficiência, a pessoa que se enquadre nas categorias discriminadas no Decreto Federal nº 3.298/1999, em seus artigos 3º e 4º, este último com a redação dada pelo Decreto nº 5.296/2004. Ao candidato (a) com deficiência é assegurado o direito de requerer condições especiais ou atendimento diferenciado para realizar a prova escrita, nos termos da legislação vigente. A solicitação será atendida segundo o critério de viabilidade e razoabilidade.</p>	<p align="center">00</p>
<p align="center">EDITAL PROPEG Nº 005/2017</p>	<p>O edital destinou 25% do total de vagas oferecidas reservadas para candidatos(as) no âmbito da política de ações afirmativas (PAA), (Lei 12.990/2014), a qual prevê a inclusão e a permanência de negros(as), indígenas e pessoas com deficiência. Desta forma, do total de 23 vagas, 17 vagas serão de ampla concorrência e 6 vagas serão reservadas para políticas afirmativas, assim distribuídas: 02 vagas para pretos e pardos, 02 vagas para indígenas e 02 vagas para deficientes.</p>	<p align="center">01</p>
<p align="center">EDITAL PROPEG Nº 06/2018</p>	<p>O edital possui 25% do total de vagas oferecidas reservadas para candidatos(as) no âmbito da política de ações afirmativas (PAA), (Lei 12.990/2014), a qual prevê a inclusão e a permanência de negros(as), indígenas e pessoas com deficiência. Desta forma, do total de 20 vagas, 15 vagas serão de ampla concorrência e 5 vagas serão reservadas para políticas afirmativas. Poderão concorrer às vagas reservadas a candidatos(as) negros(as) e pardos(as) aqueles(as) que se autodeclararem pretos ou pardos no ato da inscrição do processo seletivo público, conforme o quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), segundo o Art. 2º da Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014.</p>	<p align="center">02</p>

EDITAL PROPEG Nº 08/2019	O edital possui 25% do total de vagas oferecidas reservadas para candidatos(as) no âmbito da política de ações afirmativas (PAA), (Lei 12.990/2014), a qual prevê a inclusão e a permanência de negros(as), indígenas e pessoas com deficiência. Desta forma, do total de 20 vagas, 15 vagas serão de ampla concorrência e 5 vagas serão reservadas para políticas afirmativas. Poderão concorrer às vagas reservadas a candidatos(as) negros(as) e pardos(as) aqueles(as) que se autodeclararem pretos ou pardos no ato da inscrição do processo seletivo público, conforme o quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), segundo o Art. 2º da Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014.	0,0
EDITAL PROPEG Nº 05/2020	O edital possui 25% do total de vagas oferecidas reservadas para candidatos(as) no âmbito da política de ações afirmativas (PAA), (Lei 12.990/2014), a qual prevê a inclusão e a permanência de negros(as), indígenas e pessoas com deficiência. Desta forma, do total de 24 vagas, 18 vagas serão de ampla concorrência e 06 vagas serão reservadas para políticas afirmativas.	02

b) Estrutura ofertada para docentes e discentes a fim de favorecer a inclusão e a diversidade

A Universidade Federal do Acre dispõe de um Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI), que tem por finalidade executar as políticas e diretrizes de inclusão e acessibilidade de estudantes e servidores com deficiência, além de orientar o desenvolvimento de ações afirmativas no âmbito da instituição nos eixos de Infraestrutura; Currículo, comunicação e informação; Programas e/ou Projetos de extensão e Programas e/ou Projetos de pesquisa. O NAI assessora docentes e discentes para garantia de acessibilidade necessária à plena participação e autonomia no processo de ensino-aprendizagem, como também no decorrer da seleção para ingresso nos cursos de mestrado e doutorado. Além disso, a estrutura do prédio do Programa também dispõe de recursos voltados à questão da acessibilidade, como rampa e banheiros adaptados.

c) Promoção e desenvolvimento de pesquisas de temas relativos à diversidade de gênero, diversidade étnico-racial e minorias sociais

O PPGE/UFAC tem procurado promover o desenvolvimento de pesquisas e a discussão de temas relativos à diversidade de gênero, diversidade étnico-racial e

minorias sociais o que vem ocorrendo de forma transversal nas disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso, nos seminários, rodas de conversa, palestras, Simpósios, apresentação de trabalhos em eventos, objeto de estudo em dissertações já defendidas e em processo de tecitura, etc. Ao longo do curso de mestrado. Além disso, considerando a realidade local de um estado amazônico, o Programa tem incentivado a criação de grupos de pesquisas que discutam questões direcionadas ao estudo da diversidade regional como os povos indígenas, educação do campo e ribeirinhos e pretende criar no ano de 2021 uma terceira linha de pesquisa que seja capaz de comportar as discussões cruciais da diversidade educacional amazônica.

3.4.2 Compromisso no incentivo à participação em atividades extracurriculares

O programa procura incentivar a participação de seus alunos e professores em cursos e disciplinas fora da sede, tendo sido possível a realização de intercâmbio discente na Universidade Federal do Paraná – UFPR por meio do Programa PROCAD nos anos de 2019 e 2020, o que contabilizou a ida de 05 (cinco) mestrandos para o intercâmbio. O PPGE/UFAC concorreu juntamente com a UFPR e UFPA ao PROCAD, por meio do Edital Nº 21/2018 - PROGRAMA NACIONAL DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA NA AMAZÔNIA - PROCAD/AMAZÔNIA. O PROCAD/Amazônia tem por objetivo apoiar projetos conjuntos de ensino e pesquisa, em instituições distintas, os quais aprimorem a formação pós-graduada visando à melhoria da qualidade dos PPGs vinculados às Instituições dos Estados da Região Norte e do Estado do Maranhão, de modo a contribuir para a diminuição das assimetrias regionais observadas no Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG, conforme diretrizes do Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020.

Embora com os poucos recursos destinados a Pós Graduação, o Programa tem fornecido incentivo financeiro para alguns professores participarem de eventos nacionais, cursos, disciplinas fora da sede, etc por meio do Auxílio Pesquisador.

- a) O Programa promove ou participa diretamente da organização de eventos ou reuniões científicas de forma regular?

O Programa promove de forma regular seminários, fóruns, mesas redondas, palestras, *lives*, oficinas, etc. para fins de divulgação dos projetos de pesquisa e comunicação com professores da Educação Básica, das Universidades, diretores de escolas, servidores da Educação e sociedade. Anualmente, ocorre o **Simpósio de Pesquisa Educacional** do PPGE/UFAC, com ampla participação da comunidade acadêmica e sociedade civil, apresentação de trabalhos dos alunos do mestrado, participação de palestrantes e pesquisadores de referência no âmbito local, regional, nacional e dos países vizinhos, Bolívia e Peru. Ao longo da história do Programa, também foram realizados o I e o II Simpósio do PPGE/UFAC e uma ampla comemoração dos 05 anos do Programa, com participação da comunidade acadêmica, sociedade civil, professores da Educação Básica, trabalhadores e gestores da Educação. Também realizamos a Segunda ANPED Norte no ano de 2018 maior evento da área de educação na Região Norte.

3.4.3 Organicidade do Programa em termos de pesquisa

- a) O Programa está organizado em núcleos de pesquisa que consideram os objetivos, áreas de concentração e linhas de pesquisa?

Não há uma organização formal do programa em núcleos de pesquisa, haja vista o número de docentes do Programa. No entanto, os professores formam grupos de acordo com as áreas de concentrações e linhas de pesquisa que são de interesse comum.

- b) Os projetos de pesquisa contemplam as linhas de pesquisa do Programa?

Todos os projetos de pesquisa desenvolvidos contemplam as linhas de pesquisa do Programa.

- c) As disciplinas ofertadas contemplam as linhas de pesquisa do Programa?

As disciplinas ofertadas contemplam as linhas de pesquisa do Programa, sendo também estimulada a participação dos discentes em disciplinas ofertadas por outros Programas de Pós-Graduação da UFAC e de outras instituições de ensino por meio de intercâmbio discente.

3.4.4 Políticas de Internacionalização

- a) Atividades do Programa para promover a internacionalização?

Considerando que o Estado do Acre se encontra numa região de fronteira, o Programa é receptor de estudantes estrangeiros, sendo incentivada a participação de candidatos estrangeiros no programa. É também incentivada a participação dos alunos e professores em eventos internacionais, bem como a formação de profissionais com visão internacional e global. A Universidade também dispõe de um Núcleo de Idiomas e Idiomas sem Fronteiras para estudo e aperfeiçoamento de inglês e espanhol. Contudo, observa-se a necessidade de ampliar a viabilização da Internacionalização por meio de financiamento e normas que incentivem as ações e experiências dos alunos e professores, disseminação da cultura da internacionalização das atividades, desenvolvimento de parcerias com pesquisadores e instituições internacionais.

A primeira ação de internacionalização do PPGE/UFAC se deu na participação do Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC), em parceria com a OEA, cujo resultado prático foi a vinda de uma aluna da Venezuela para integrar o corpo discente do Mestrado em Educação, no ano de 2018, trata-se da aluna YARLIS YANETH CONDE HERRERA, posicionada na linha 01: políticas e gestão educacional que integralizou seu percurso de formação no final de 2020.

A intenção do PPGE é manter uma política de solidariedade com nossos países vizinhos da Bolívia e do Peru, onde há fronteiras comuns e se apresenta uma extensa porção das florestas melhor preservadas da Amazônia, com importantes populações indígenas, áreas naturais transcendentais para conservar a biodiversidade e que, ao mesmo tempo, estão submetidas a processos avassaladores que, em nome do "desenvolvimento", podem destruir o que resta de natural e comprometer para sempre as esperanças de uma boa qualidade de vida da população. Nesse lugar, pela primeira vez, se observa a aparição de um movimento social internacional de crescimento exponencial, que luta com eficiência crescente contra a falta de sensibilidade e de bom senso das propostas públicas e a cobiça de interesses privados.

A Região MAP abrange as áreas de Madre de Dios (Peru), Acre (Brasil) e do Departamento de Pando (Bolívia) e está situada no sudeste amazônico. A iniciativa do MAP teve sua origem no ano 2000, quando profissionais locais, líderes comunitários e de organizações da sociedade civil, assim como membros de entidades científicas e universitárias regionais, tomaram conhecimento e consciência

dos problemas que a anunciada estrada Interoceânica, entre as costas brasileiras do Atlântico e as do Pacífico, atravessando a Bolívia e o Peru, poderiam provocar.

Compreendendo a importância dessa região, o PPGE/UFAC vislumbra traçar um apoio ao desenvolvimento da região MAP, no tocante a uma interação e apoio ao desenvolvimento de cursos de Pós Graduação em Pando e Madre de Dios, por meio de ações do PPGE/UFAC em cooperação com IES da região do MAP, buscando por meio dessa ação a internacionalização do programa.

3.4.5 Políticas de Inovação

a) Programa possui uma política de divulgação dos resultados dos estudos para a sociedade?

O Programa assume a função social de produzir e disseminar conhecimentos na área de educação, divulgando os resultados dos estudos por meio de fóruns anuais, seminário, encontros e simpósios, em que são convidados os profissionais de educação básica e das universidades, gestores, comunidade acadêmica e sociedade, com ampla divulgação pela mídia e meios digitais.

b) O Programa tem o compromisso de desenvolver pesquisas com impacto para a sociedade?

O Programa tem o compromisso de desenvolver pesquisas com impacto de curto e longo prazo para a sociedade, com temas direcionados para os principais problemas que envolve a educação pública do Estado e da Região Amazônica. Os estudos desenvolvidos são consistentes, contemplam as agendas prioritárias das secretarias de educação do estado e dos municípios, preparam recursos humanos por meio do processo formador crítico e reflexivo, contribuindo para o aprimoramento técnico/científico e cultural dos profissionais de educação, formulação de propostas e alcance de resultados que atendem aos interesses coletivos.

c) O conhecimento produzido pelos discentes contribuem para o aprimoramento dos serviços prestados nas instituições de educação?

O conhecimento produzido contribui para o aprimoramento dos serviços prestados nas instituições de educação, considerando que grande parte dos discentes e egressos estão inseridos nos serviços de educação, gestão pública e instituições de ensino do Estado do Acre. O Programa forma profissionais críticos, com competência técnica e científica para o enfrentamento dos temas sociais de relevância para a educação no Estado do Acre.

3.4.6 Infraestrutura

a) As instalações físicas do Programa são adequadas para a execução e manutenção das atividades de ensino e pesquisa?

As instalações físicas do Programa são adequadas para a execução e manutenção das atividades de ensino e pesquisa, sendo que o prédio em que se localiza o Programa é novo, temos duas salas para a coordenação do programa, uma sala de grupo de pesquisa, uma sala de estudos para os alunos, uma sala de aula equipada, um auditório e uma sala de videoconferência com instalações amplas, confortáveis e bem conservadas, com disponibilidade de pontos de acesso à internet em todos as salas e setores do Programa, sinal wireless em praticamente toda a universidade, disponibilidade de projetores multimídia, computadores, equipamento para videoconferência e infraestrutura para acessibilidade.

b) O Programa dispõe de laboratórios, biblioteca e recursos de informática para alunos e professores?

No tocante a questão de laboratórios, a UFAC dispõe de um Centro de Documentação e Informação Histórica/CDIH em cujo acervo estão disponíveis: jornais de diferentes épocas (impressos e digitalizados), documento oficiais, fotografias, etc., configurando-se como um importante ambiente de pesquisa.

Na nova sede do Centro de Educação, Letras e Artes da UFAC - CELA - existe um laboratório de ensino e salas onde estão instalados grupos de pesquisa que dispõem de infra-estrutura física para abrigar as diferentes atividades vinculadas aos projetos institucionais e grupos de pesquisa devidamente cadastrados na IES e certificados no CNPQ.

Temos ainda um laboratório de Ensino pertencente ao Curso de Pedagogia que funciona no Bloco Multidisciplinar e atende as demandas do Mestrado em Educação.

A Universidade Federal do Acre dispõe de biblioteca central, com acervo voltado para a Educação, e recursos de informática disponíveis em laboratórios para uso dos alunos, pesquisadores e professores no Centro de Educação, Letras e Artes.

O Programa de Pós-Graduação em Educação, passou a contar com um espaço composto de quatro salas, sendo três delas destinadas as ações relativas à administração do Curso, incluindo uma sala de reuniões. A quarta sala se constitui em um espaço as atividades de ensino. Todos esses espaços contam com a infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades docentes e discentes.

No ano de 2018 foi inaugurado um novo prédio para o Centro de Educação, Letras e Artes, Unidade acadêmica a qual o PPGE encontra-se vinculado. O novo bloco do Cella dispõe de 17 salas para professores, dois laboratórios de ensino, um laboratório de informática, uma sala de videoconferência, um auditório e uma sala de defesas. A sala de vídeo conferência e a sala de defesa do Cella têm sido usada para as defesas das dissertações do Mestrado em Educação e para aulas do DINTER UFAC/UFPR, além de atividades que envolva: palestras, mesas redondas, seminários memores, Grupos de Trabalhos (a exemplo da segunda Anped Norte), etc.

A UFAC possui rede lógica cabeada e sem fio presente em todo o campus Sede, campus Floresta e núcleos nos municípios. O acesso à essa rede é permitido para docentes, discentes, pesquisadores, técnicos e toda comunidade acadêmica.

O acesso à internet na UFAC tem como infraestrutura a rede acadêmica Ipê, gerenciada pela Rede Nacional de Pesquisa (RNP), projeto interministerial MEC/MCT, hospedada na UFAC desde 1998 em seu ponto de presença no Acre PoP-AC. Atualmente, há um enlace de dados no padrão ponto-a-ponto (PPP), interligando o PoP-AC ao PoP-DF com uma banda passante dedicada de 3Gbs, o que permite uma navegação de alta velocidade.

A rede interna da UFAC está organizada no modelo topológico estrela, com um backbone construído em fibra óptica do tipo Single Mode (SM), operando na tecnologia de rede GigaEthernet, com velocidade de 1 Gbps, onde cada prédio ou bloco de prédios da UFAC possui um link de fibra ótica interligado diretamente ao

Data Center da UFAC e monitorado pela equipe da Coordenadoria de Suporte em Redes (CSR) do Núcleo de Tecnologia da Informação da UFAC, o NTI. No interior dos prédios, a tecnologia de rede é a mesma, com a utilização de cabeamento UTP (par trançado de oito vias) categoria 6, nos padrões IEA/TIA 568-A.

A rede da UFAC possui cerca de 6.000 pontos de acessos de rede cabeada, com pontos de rede lógico espalhados pelo campus, disponíveis para serem usados pela comunidade acadêmica e cobertura de rede sem fio em todos os ambientes do Campus Universitário.

A rede sem fio oficial da UFAC é a Eduroam, uma rede de serviço internacional de roaming para os usuários em pesquisa no ensino superior e cursos subsequentes e está presente em todos os ambientes da UFAC. Para ter acesso à rede os usuários contam com o IdUfac (Identidade Virtual da UFAC), utilizando seu CPF e uma senha pessoal para fazerem login. Este serviço está interligado à rede CAFe (Comunidade Acadêmica Federada), mantida pela RNP. Uma das principais vantagens deste serviço é permitir que pesquisadores em trânsito tenham acesso à uma internet de qualidade utilizando seu login e senha da sua instituição de origem.

A rede CAFe (Comunidade Acadêmica Federada) habilita o serviço Conferência Web da RNP, onde cada usuário dispõe de uma sala virtual para realização de reuniões, apresentações e defesas, além disso o portal de Periódicos da Capes utiliza o serviço de Conferência Web e o serviço CAFe para acesso remoto do dos conteúdos assinados, permitindo o acesso fora das dependências da instituição.

O núcleo da rede da UFAC está alocado em um Data Center que atende à normas internacionais e requisitos de segurança da informação. O Data Center da UFAC possui redundância de energia, com dois circuitos elétricos independentes, dois geradores, dois bancos de baterias, além disso possui refrigeração de alta precisão e redundante. Possui monitoramento 24 horas pela empresa prestadora do serviço. Tudo isso para garantir a Confidencialidade, Integridade e Disponibilidade das informações e dos sistemas institucionais dando base para um bom desenvolvimento do ensino pesquisa e extensão na UFAC.

Na UFAC foi construído um prédio próprio para abrigar as atividades específicas dos programas de pós-graduação em funcionamento da IES. Além dos espaços administrativos e de sala de aula, dispõe de um auditório e sala de vídeo conferência. A UFAC dispõe ainda de 02 laboratórios de informática em

funcionamento na Biblioteca central com acesso livre aos alunos da pós-graduação e da graduação.

Na UFAC os alunos regularmente matriculados têm acesso, mediante cadastro no Núcleo de Interiorização e Educação a Distância - NIEAD, a internet sem fio, possibilitando com isso a ampliação do acesso destes as ferramentas digitais, fundamentais para o desenvolvimento de seus estudos. De igual modo, esse serviço é extensivo aos professores da Instituição.

As salas de aula possuem equipamentos que garantem o acesso a internet, auxiliando com isso o desenvolvimento das ações de ensino e pesquisa. O acesso ocorre por meio de pontos fixos, via cabos em todas as salas, incluindo salas de aulas, o acesso à rede sem fio da UFAC cobre toda a área do campus Rio Branco por meio da rede Eduroam.

Foi disponibilizado para o Programa de Pós-Graduação em Educação um Laboratório de Informática, localizado no Centro de Educação, Letras e Artes. Este laboratório conta com 28 computadores com acesso à internet. Nos computadores estão instalados editores de texto, planilhas eletrônicas, programas para auxílio nas análises estatísticas, tais como Stata e SPSS, sendo possível a instalação de outros programas de interesse do programa de pós-graduação.

Os docentes e discentes da UFAC têm acesso à rede cabeada e wireless com computadores portáteis, mediante cadastro.

O acesso à internet na UFAC tem como infraestrutura a rede acadêmica Ipê, gerenciada pela Rede Nacional de Pesquisa RNP, projeto interministerial MEC/MCT, hospedada na UFAC desde 1998, em seu ponto de presença no Acre PoP-AC. Atualmente, há um enlace de dados no padrão ponto-a-ponto (PPP), interligando o PoP-AC, ao PoP-DF, com uma banda passante dedicada de 3Gbs.

A rede interna da UFAC, tem um modelo topológico organizado em estrela, com um backbone, construído em fibra óptica do tipo Single Mode (SM), operando na tecnologia de rede GigaEthernet, com velocidade de 1 Gbps. O acesso da RNP tem possibilitado a realização de bancas de qualificação e defesas de dissertações e teses.

No interior dos prédios, a tecnologia é a mesma, com a utilização de cabeamento UTP (par trançado de oito vias), nos padrões IEA/TIA 586-A.

Atualmente, a rede da UFAC possui cerca de 4.000 pontos de acesso, tanto acesso cabeado quanto acesso em rede sem fio em todos os ambientes do Campus

Universitário, inclusive no bloco novo dos doutorados, onde está instalado o PPGSC. Neste bloco, contamos também com uma sala de videoconferência.

No ano de 2019 a sala de aula do PPGE - Mestrado em Educação - foi melhor equipada com data show, troca do ar condicionado, instalação de uma TV moderna (modelo *smart* de 55 polegadas) e cortinas. A sala vem sendo usada para ministração das aulas, reunião do colegiado, dos grupos de pesquisa vinculados ao PPGE, qualificações e defesas.

4 FRAGILIDADES IDENTIFICADAS

4.1 DIMENSÃO “SUCESSO DO ALUNO”

- Baixo número de Bolsas de Mestrado
- Falta de investimento (editais) para tradução
- Falta de investimento (editais) para pagamento de publicação, mediante periódicos de alta qualidade e impacto.
- Baixo incentivo à produção, se limitando apenas aos resultados das dissertações.
- Falta de recursos para participação em Eventos
- Falta de incentivo à integração dos discentes com outros programas da própria Universidade
- Baixa mobilidade discente (nacional e internacional)

4.2 DIMENSÃO “SUCESSO DO DOCENTE”

- Alta demanda de aulas na graduação
- Número reduzido de docentes no programa (afastamento e aposentadoria)
- Dificuldade em sair para se aperfeiçoar visto o número reduzido de docentes no programa e a não existência de bolsas;
- Baixa produção científica individual e com discente
- Falta de incentivo à mobilidade docente (nacional e internacional)
- Falta de Editais específicos para a região, o que limita a realização de pesquisas

4.3 DIMENSÃO “SUCESSO DO PROGRAMA”

- 1) Melhorar os processos internos de comunicação, circulação da informação e tomada de decisão; fortalecendo a Revista do programa “Navegações”

- 2) Rever a forma de distribuição de disciplinas procedendo-se alternância na oferta entre os docentes das linhas;
- 3) Elaborar anualmente um cronograma de qualificação e defesa, devendo a montagem e aprovação de bancas ser objeto de aprovação no Colegiado;
- 4) Melhorar o acompanhamento dos egressos;
- 5) Acompanhar e monitorar as atividades dos(as)mestrandos(as) bolsistas com a apresentação e aprovação de relatórios de atividades;
- 6) Fortalecer os grupos de pesquisa e ampliar suas inserções junto às atividades do PPGE;
- 7) Incentivar e induzir o aumento da produção científica em parceria no sentido de que as dissertações possam ser convertidas em capítulos de livro, artigo de periódico, coletâneas, etc.;
- 8) Fortalecer as linhas de pesquisas existentes a partir da institucionalização de projetos de pesquisas;
- 9) Analisar e investir na direção de criar novas linhas ajustadas à inserção e produção científica dos professores, seus respectivos objetos de interesse e projetos de pesquisas;
- 10) Incentivar a criação de grupo de pesquisa que tem como objeto de estudo temas relativos à diversidade de gênero, diversidade étnico-racial, educação indígena, do campo, ribeirinhos, minorias sociais, etc.
- 11) Buscar, junto à administração da UFAC, a ampliação de espaço físico e equipamentos para instalação dos grupos de pesquisa e dos docentes que não dispõem de salas;
- 12) Fomentar a criação e o desenvolvimento de uma cultura de pós graduação articulada às atividades inerentes aos grupos de pesquisa e demais atividades de cunho formativo que os mestrandos deverão cumprir para além do cumprimento dos créditos obrigatórios;
- 13) Estudar a possibilidade de ampliar o oferecimento de disciplinas eletivas;
- 14) Adotar uma política de publicação entre os docentes e discentes;
- 15) Definir um calendário regular de reuniões entre as linhas para se garantir o foco, inserção e aderência das pesquisas desenvolvidas no PPGE;
- 16) Rever o projeto do curso como forma de atualizar o itinerário formativo do programa;

- 17) Avaliar a viabilidade de expandir a oferta e alcance social do programa a partir da geração de mais vagas em cada certame;
- 18) Mudar o ingresso no Programa para o primeiro semestre letivo;
- 19) Fazer um inventário dos modos de seleção de novos ingressantes ao Mestrado adotados em outros programas e considerar aspectos para o seu aperfeiçoamento;
- 20) Avaliar a possibilidade de estabelecer um peso maior para a prova escrita, que é de fato autoral e presencial, em detrimento da montagem do projeto;
- 21) Definição de um Kit Qualificação/Defesa - regras claras a serem seguidas por todos na proposição de bancas e padronização da submissão de propostas de bancas. Há casos nos quais bancas não são devidamente discutidas por serem aprovadas *ad referendum*;

4.4 FORTALEZAS

- Única universidade pública no estado: sendo o programa o único do Estado em educação
- Potencial para abrir o Doutorado
- Ações de apoio à inclusão social
- Infraestrutura com potencial para suporte e desenvolvimento de pesquisas que fortalece a educação no Acre.
- Professores com larga experiência em pesquisas na Área da Educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos ser o processo de autoavaliação algo contínuo e permanente. Assim, a proposta da CAPES de implementar a autoavaliação torna-se uma estratégia importante para o desenvolvimento e melhoria da qualidade dos programas de pós-graduação. Tal processo tem trazido significativas contribuições para a gestão do PPGE/UFAC haja vista que vem possibilitando a visualização de fragilidades que poderão ser focalizadas de forma a superar as barreiras para melhorar o trabalho desenvolvido e fortalecer o programa em busca de um melhor conceito que permita a criação do Doutorado em Educação na UFAC, o que seria de grande relevância e impacto para a Educação Acreana.

REFERÊNCIAS

BELLONI, I. Avaliação institucional: um instrumento de democratização da educação. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 5, n. 9, p. 31-58, jul./dez. 1999.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação ética e política em função da educação como direito público ou como mercadoria? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 88, Esp., p.703-725, out. 2004.

LEITE *et al.* A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 2, p. 339-353, jul. 2020.

ANEXOS

ANEXO 1 – Portaria da Comissão de Autoavaliação PPGE/UFAC

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Formulário de coleta de dados institucionais

APÊNDICE 2 – Formulário de acompanhamento de egressos

APÊNDICE 3 – Formulário de autoavaliação do docente

APÊNDICE 4 – Formulário de avaliação da disciplina

APÊNDICE 5 – Formulário de avaliação do técnico-administrativo